

Orientação partilhada com os alunos para aperfeiçoamento textual

Cr terios/compet ncias de aperfeiçoamento da escrita:

- 1  - Completa o das ideias nas frases;
- 2  - Organiza o sequencial das ideias nas frases;
- 3  - Uso concordante (de acordo) dos tempos na frase (nome e ac o concordam);
- 4  - Uso das ac es no tempo adequado;
- 5  - Uso adequado da ortografia;
- 6  - Uso adequado dos sinais de pontua o.

Ficha de Caracterização da Instituição

1 – Elementos de identificação

- 1.1. – Designação:
- 1.2. – Localização:
- 1.3. – Estatuto (público ou privado):
- 1.4. – Níveis de ensino:

2 – O edifício e os espaços

- 2.1. – Características Gerais:
 - 2.1.1. Projecto da construção:
 - 2.1.2. Data de construção do edifício:
 - 2.1.3. Estado de conservação do edifício:
- 2.2. – Áreas:
 - 2.2.1. Área total:
 - 2.2.2. Área total da(s) superfície(s) coberta(s):
 - 2.2.3. Área total da(s) superfície(s) descoberta(s):
 - 2.2.4. Descrição do(s) edifício(s):

3 – Mobiliário e material

- 3.1. Número de salas e a que anos de escolaridade correspondem:
- 3.5. Instalações sanitárias
 - 3.5.1. Número total

3.5.2. Distribuição

	Número	Estado de Conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Professores/Educadores				
Crianças				
Pessoal Auxiliar				

3.6. Material Didáctico existente na Instituição

3.7. Material Recreativo existente na Instituição

4 – Serviços, actividades e horários

4.1. Horário:

4.1.1. De funcionamento da instituição:

4.1.2. Das actividades curriculares

4.1.3. Das actividades extra-curriculares:

4.2. Actividades extra-curriculares existentes na instituição:

5 – Recursos Humanos

5.1. Pessoal Docente

		Prof./Educ. efectivo do quadro da escola	Prof./Educ. efectivo não pertencente ao quadro	Prof./Educ. profissionalizado não efectivo	Prof./Educ. não profissionalizado com habilit. próprias	Prof./Educ. sem habilitações próprias	TOTAL
Sexo	Masculino						
	Feminino						
	Total						
Idade	-25 anos	M					
		F					
	25-45	M					
		F					
	45-65	M					
		F					
	(+ 65)	M					
		F					
Serviço numa parte do dia	Manhã						
	Tarde						
	Total						
Serviço em 2 partes do dia							

Com redução de serviço						
Sem actividades docentes						

5.2. Pessoal Não Docente

			Pessoal Auxiliar	Pessoal de apoio pedagógico e assistência					Pessoal Técnico de Manutenção	Pessoal Técnico Auxiliar	Pessoal administrativo	TOTAL
				a)	b)	c)	d)	e)				
Sexo	Masculino											
	Feminino											
	Total											
Idade	-25 anos	M										
		F										
	25-45	M										
		F										
	45-65	M										
		F										
	(+) 65	M										
		F										

- a) Assistente social
- b) Médico
- c) Enfermeiro
- d) Educação Especial
- e) Outro

6 – População Escolar

	Pré - Escolar	1.º Ciclo			
		1	2	3	4
N.º de turmas					
Idade Média					
Média do n.º de alunos por turma					
N.º de alunos repetentes					

7 – Regulamento

Elaborado pelo Agrupamento

Elaborado pelo Ministério da Educação

Sem qualquer tipo de regulamento

8 – Aspectos e Observações de ordem geral

Ficha de Leitura

Nome: _____ Data: _____

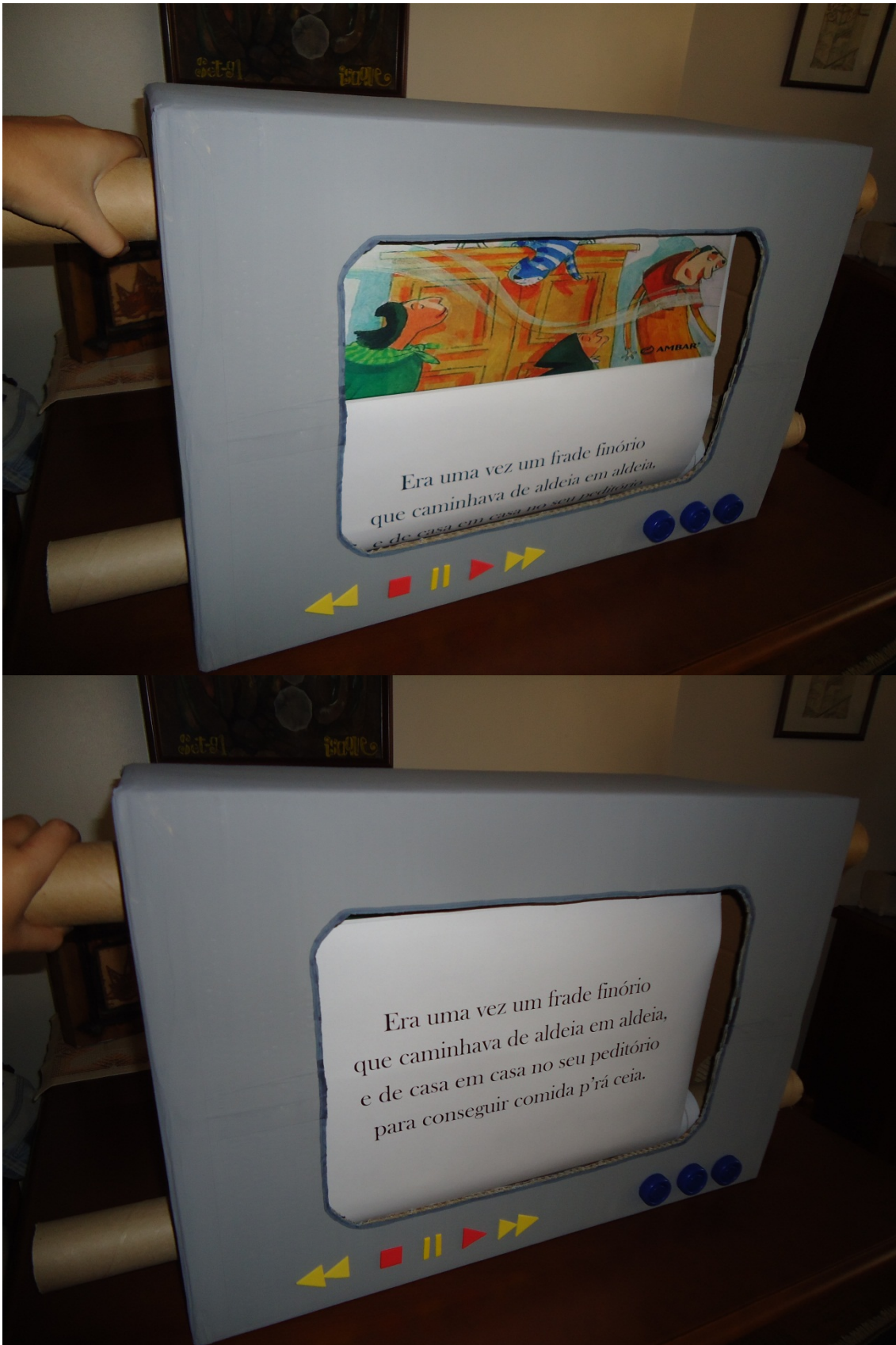
Autor(a):
Título:
Editor:
Local e data:

Breve Resumo:

Citações:

Comentário:

Filme "O Caldo de Pedra"







AGRUPAMENTO DE ESCOLAS QUINTA DE MARROCOS

Benfica

PROJECTO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

Comunicar



na diversidade

2009-2013

Índice

Introdução	3
1. Constituição do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos	4
2. Meio Envolvente	5
2.1. Localização Geográfica	5
2.2. Freguesia de Benfica	6
2.2.1. A História	6
2.2.2. A População	7
3. As Escolas do Agrupamento	8
3.1. Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos	8
3.1.1. Orientações pedagógicas e curriculares	8
3.1.2. Docentes e Técnicos	9
3.1.3. Língua Gestual Portuguesa	9
3.2. Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos	10
3.2.1. Historial	10
3.2.2. Recursos físicos	10
3.3. Escola Básica do 1.º ciclo Parque Silva Porto e Jardim-de-Infância de Benfica N.º 2	11
3.3.1. Historial	11
3.3.2. Patrono	12
3.3.3. Recursos físicos	12
3.4. Escola Básica do 1.º ciclo Prof. José Salvado Sampaio e Jardim-de-Infância de Benfica N.º 3	13
3.4.1. Historial	13
3.4.2. Patrono	13
3.4.3. Recursos físicos	14
4. Recursos do Agrupamento	15
4.1. Recursos físicos/materiais	15
4.2. Recursos humanos	16
5. População-alvo	17
5.1. Caracterização sociocultural	17
5.2. Resultados escolares	21
5.3. Indisciplina	27
5.4. Os encarregados de educação na escola	28
6. Problemas prioritários comuns	31
6.1. Comportamentos dos alunos	31
6.2. Situações de insucesso	31
6.3. Funcionamento dos serviços	31
6.4. Recursos Humanos	32
6.5. Recursos Físicos	32
7. Metas	32
8. Objectivos, estratégias, recursos e indicadores de sucesso	33
8.1. Objectivos gerais	33
8.2. Desenvolvimento do projecto – estratégias e recursos	35
8.2.1. Parcerias	42
9. Avaliação do projecto	42
9.1. Intervenientes	42
9.2. Instrumentos de Avaliação	43
9.3. Momentos de Avaliação	43

"A diferença entre o possível e o impossível está na vontade humana."

Louis Pasteur

Introdução

O termo educar comporta, na sua etimologia, uma dupla acepção: por um lado, significa conduzir, por outro criar. São estes os objectivos que a escola procura cumprir desde sempre, conduzindo os alunos ao encontro do saber, de modo a criar cidadãos responsáveis e capazes de intervir activamente na sociedade a que pertencem. Porém, à escola de hoje é pedido que desempenhe papéis que excedem em muito a mera transmissão e aquisição de conhecimentos e de valores sociais, tendo por isso vindo a assumir ao longo dos últimos anos uma forte dimensão social, tornando-se um dos principais responsáveis pelo processo de socialização das crianças e dos jovens.

Neste âmbito, a escola é encarada como uma organização social, cujos actores, num quadro de autonomia, desenvolvem estratégias racionais e consentâneas com as necessidades da comunidade educativa que servem.

O Projecto Educativo (PE) constitui-se como um documento que define essa margem de autonomia que permite a todas as escolas conhecer o seu funcionamento e estabelecer os princípios e valores que norteiam a sua acção educativa, os seus projectos pedagógicos, bem como os planos de formação e de actividades.

O PE do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos reflecte essa autonomia, enquadrando as especificidades e as opções educacionais de cada estabelecimento de ensino que o compõe num projecto comum e coerente, cuja concretização pressupõe um diálogo permanente entre os diferentes agentes educativos e destes com a comunidade. É a partir deste diálogo entre todos os actores que se faz a diagnose da(s) escola(s), determinando os problemas particulares e comuns, estabelecendo metas, estratégias e recursos. Em última análise, é deste diagnóstico que decorrem os princípios e valores educativos que se vão consubstanciar no plano de actividades, no plano curricular e no plano de formação.

O presente documento procurará definir o Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos (AEQM) como um todo, como um organismo vivo dentro da comunidade em que está inserido. Assim, numa primeira etapa, realizar-se-á uma caracterização sumária do meio envolvente, salientando alguns dos seus aspectos sociais e culturais. Numa segunda etapa, proceder-se-á à apresentação das escolas do AEQM, bem como da população escolar que o integra. Seguidamente, apresentar-se-ão os problemas prioritários identificados pela comunidade educativa, dados apurados, quer através de questionários realizados na sua maioria *online*, quer através da análise de documentos formulados pelo grupo de auto-avaliação. Tendo em consideração os problemas prioritários, traçar-se-ão os valores educativos a desenvolver, assim como os objectivos e estratégias a implementar por todos os estabelecimentos de ensino

que compõem o AEQM. Por fim, determinar-se-ão as modalidades de avaliação e as entidades nela envolvidas.

1. Constituição do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

O Agrupamento Quinta de Marrocos, homologado pela Direcção Regional de Educação (DREL) em 28 de Maio de 2004, visa favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino que integram o agrupamento, reforçando o seu sucesso escolar e fomentando o aproveitamento racional dos recursos.

Pretende-se ainda promover o desenvolvimento da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica, a construção de percursos educativos integrados, com articulação curricular entre os vários níveis de ensino, norteados pela existência de projectos pedagógicos comuns que permitam valorizar e enquadrar experiências, promover/melhorar as aprendizagens e prevenir a exclusão social.

Numa política de inclusão procura receber e dar uma resposta adequada a todos os alunos, em conformidade com o seu perfil de funcionalidade.

Num agrupamento com cerca de 1200 alunos, existe uma percentagem de 10% de crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente, sendo que cerca de 4% apresentam problemáticas diferenciadas nos campos das deficiências mentais, esqueléticomotoras e emocionais. Na área da surdez a população discente é de cerca de 6%.

O Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos oferece à comunidade uma equipa multidisciplinar, constituída por Docentes do Ensino Regular e Especial, bem como Técnicos especializados em diferentes áreas.

Todos os Alunos desta Escola com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente têm direito a beneficiar dos recursos humanos existentes, cuja principal preocupação reside no desenvolvimento e criação de uma dinâmica de trabalho entre a comunidade educativa.

Às crianças de idade pré-escolar e alunos do 1º ciclo é oferecido uma Componente de Apoio à Família (CAF), projecto tripartido, desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa, Agrupamento de Escolas e Junta de Freguesia de Benfica e que tem como principal preocupação fazer face às necessidades dos pais e aos seus horários.

Oferece ainda a todos os alunos do 1º ciclo, entre as 15.45h e 17.30h, Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), em parceria com a autarquia e a Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Lisboa.

O Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino:

Estabelecimento de Ensino	Morada	Contactos
Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos Cód. Agrup. – 171785	Estrada de Benfica, 549 1549 – 017 Lisboa	Tel: 21 711 23 30 Fax: 21 716 16 10 Email: aeqmarrocos@gmail.com
Escola Básica do 1.º ciclo Parque Silva Porto Código – 243097	Rua Dr. José Alberto Faria 1500 – 242 Lisboa	Tel / Fax: 21 760 14 67 Email: eb1.parquesilvaporto@gmail.com eb1psp.ji2@gmail.com
Escola Básica do 1.º ciclo Prof. José Salvado Sampaio Código – 243681	Rua Dr. Cunha Seixas 1500 – 255 Lisboa	Tel/Fax: 21760 57 71 Email: eb1jss.ji3@gmail.com
Jardim-de-Infância N.º 2 Código – 604999	Rua Dr. José Alberto Faria 1500 – 242 Lisboa	Tel: 21 760 82 08 Email: eb1psp.ji2@gmail.com
Jardim-de-Infância N.º 3 Código – 605025	Rua Dr. Cunha Seixas 1500 – 255 Lisboa	Tel : 217609504 Email: eb1jss.ji3@gmail.com

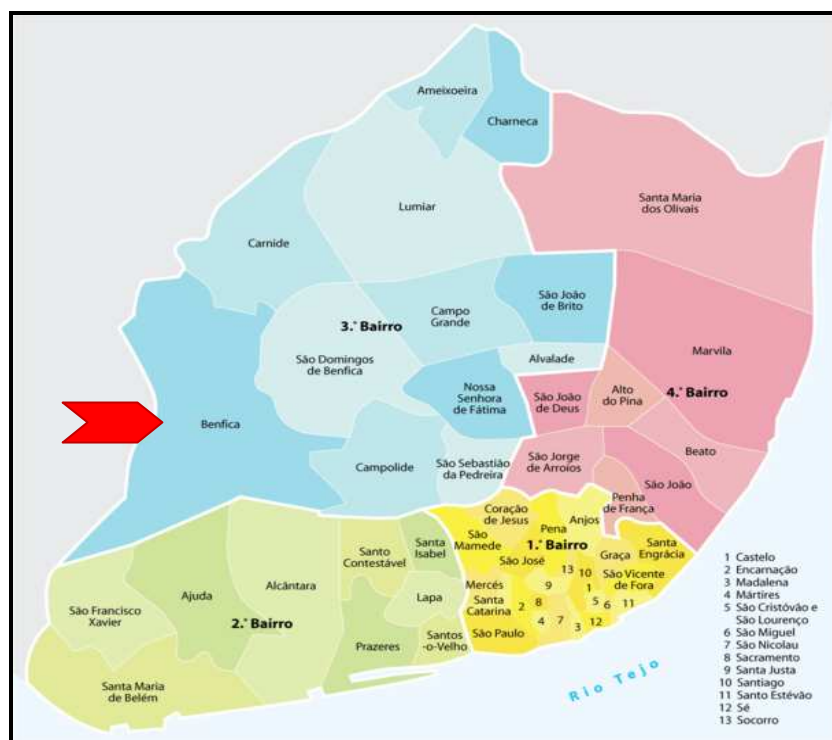
2. Meio Envolverte

2.1. Localização Geográfica

O Agrupamento de Escolas da Quinta de Marrocos localiza-se geograficamente na área de influência da Junta de Freguesia de Benfica, que pertence ao concelho de Lisboa.

Benfica é uma freguesia com 7,94 Km² de área e 38 523 habitantes (2005), com a densidade de 4 852,0 hab/Km².

Mapa 1



2.2. Freguesia de Benfica

2.2.1. A História

A área ocupada pela actual freguesia de Benfica sofreu profundas alterações, sobretudo a partir da década de 60 do século XX. Se até à década de 50 manteve as suas características rurais, (apesar da construção da linha férrea Lisboa-Sintra, em 1885 e da circulação dos eléctricos da Carris, em 1929), foi a partir de 1940, com o incremento dos transportes públicos e das rápidas ligações à capital, que o aumento demográfico se iniciou, acentuando-se em 1950. A partir de 1960/70, assistiu-se à explosão demográfica com a construção de novos bairros, prédios e avenidas (Gomes Pereira, Conselheiro Barjona de Freitas), tendo-se demolido casas apalaçadas, cortado quintas (Pedralvas, Charquinho, Casquilha), destruído hortas e pomares. O ambiente rural desapareceu, dando lugar a grandes urbanizações, sendo hoje Benfica considerada a segunda maior freguesia de Lisboa.

Em 1885, Benfica foi separada do concelho de Belém e passou a pertencer ao concelho de Lisboa. Em 1959, o território foi dividido, dando origem a duas freguesias: Benfica e São Domingos de Benfica.

Benfica, segundo documentação escrita, já existia no século XIII, embora como um lugar rural e de baixa densidade populacional, em redor da antiga igreja de Nossa Senhora do Amparo.

Com o passar dos séculos, tornou-se um lugar muito procurado, não só pela sua privilegiada situação, abundância de água e arvoredo, que a tornavam num dos lugares mais agradáveis e frescos do termo de Lisboa, como também para aqueles que fugiam das consequências dos terramotos, do surto de pestes e epidemias que causavam com frequência grande destruição e mortandade na cidade de Lisboa. Estes fixaram-se também ao longo da estrada de Benfica, via muito movimentada desde tempos imemoriais, usada não só pelos saloios de Benfica, que se deslocavam a Lisboa para vender frutos, legumes e flores, mas também pelos habitantes de Lisboa e arredores.

A partir do século XVIII, após o terramoto de 1755, conheceu um surto de crescimento e adquiriu características residenciais e não apenas de veraneio para a nobreza e alta burguesia que aqui tinham casas de campo, extensíssimas quintas, muitas com casa apalaçada com dois andares, extensos jardins, grandes pomares e fontes.

O brasão da Freguesia de Benfica é constituído pelos seguintes elementos:

- o **escudo em ouro com a Coroa Mariana**, símbolo da padroeira, Nossa Senhora do Amparo;
- os **dois pinheiros** representam o Parque Florestal de Monsanto;
- a **coroa mural de três torres de prata** usada nos brasões das freguesias;
- por baixo do escudo está o **listel branco** com legenda que identifica a freguesia e o concelho ao qual pertence.



2.2.1. A População

Quadro 1 – Evolução da população (1991-2001)

Freguesia	População residente em 1991	População residente em 2001	Varição populacional (%) 1991-2001
Benfica	47 099	41 368	-12,2%

(Fonte: CML – Departamento de Planeamento Urbano – Censos 1991 e 2001)

Quadro 2 - Residentes na freguesia por faixas etárias

Residentes	Homens	Mulheres	Total	% dos residentes
Dos 0 aos 4 anos	764	701	1 465	3,5%
Dos 5 aos 9 anos	651	675	1 326	3,2%
Dos 10 aos 13 anos	619	629	1 248	3,0%
Dos 14 aos 19 anos	1 124	1 099	2 223	5,4%
Dos 20 aos 24 anos	1 620	1 652	3 272	7,9%
Dos 25 aos 64 anos	10 782	12 302	23 084	55,8%
Com mais de 65 anos	3 555	5 195	8 750	21,2%

(Fonte: Indicadores de enquadramento – CML – Censos 2001, publicado pelo INE)

Na década de 50 habitavam na área de Benfica 17 843 pessoas, valor que foi variando ao longo dos anos.

Analisando os dados, constata-se que houve um aumento demográfico muito acentuado entre a década 50 até ao valor recenseado de 1991, 47 099 habitantes, por razões já atrás abordadas. Comparando os dados dos dois últimos censos (1991 e 2001), verifica-se que a população da freguesia de Benfica teve uma variação de população residente negativa (12,2%), tendência análoga à quase totalidade de freguesias do concelho de Lisboa.

Segundo dados do último recenseamento (2001), a totalidade de residentes era de 41 368, verificando-se que os indivíduos do género feminino são em maior número que os do género masculino, principalmente na faixa etária mais idosa (com mais de 65 anos).

A faixa etária dos 25 aos 64 anos representa a percentagem mais elevada (55,8%). Em 2001, segundo a mesma fonte, a proporção da faixa etária – 65 ou mais – ultrapassou a faixa dos jovens – 0 aos 13 anos –, o que constitui um dos aspectos mais marcantes da evolução demográfica recente da freguesia.

Segundo a mesma fonte, o nível de qualificação académica dos habitantes de Benfica é bastante reduzido. Relativamente a este aspecto, observa-se que a maior parte dos residentes na freguesia de Benfica completou apenas o 1.º ciclo do ensino básico, seguindo-se, por ordem decrescente, os residentes que completaram o 12.º ano (20%), uma licenciatura (20%), o 3º ciclo do ensino básico (15%), e o 2º ciclo do ensino básico (9,0%). Os habitantes não escolarizados representam 9,8% da população.

No que diz respeito à população activa, e baseando-nos na mesma fonte, são 83,0% os residentes que estão empregados no sector terciário, 16,7% os empregados no sector secundário e 0,4% os habitantes que trabalham no sector primário.

Já a taxa de desemprego na freguesia é, de acordo com o censo de 2001, de 7,5%. Por sua vez, o índice de moradores sem actividade económica é de 50%, dos quais 24% são pensionistas e reformados.

Nesta freguesia, o total de famílias tradicionais é de 17 088, sendo os seguintes indicadores com valores mais elevados: as famílias compostas por uma ou duas pessoas, que constituem 60% da população da freguesia, e as famílias com pessoas com mais de 65 anos, que rondam os 37%.

No que diz respeito aos alojamentos existem 19 967 alojamentos familiares. Destes, 16 654 são alojamentos familiares de residência habitual, 98,8% dos quais têm água, electricidade, saneamento básico e instalações sanitárias. A maior parte dos fogos habitacionais tem três ou quatro divisões, sendo 60,5 % habitados pelo proprietário.

Esta freguesia dispõe de boas infra-estruturas e serviços, que respondem com eficácia às necessidades da população.

3. As Escolas do Agrupamento

Este Agrupamento constituído em 2004, foi reconhecido como “Agrupamento de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos” em 2008/09, garantindo um ensino diferenciado a alunos com surdez e / ou com dificuldades comunicativas, com vários tipos e graus de surdez do distrito de Lisboa, desde a intervenção precoce até ao terceiro ciclo. Actualmente, dá resposta educativa a cerca de 65 alunos.

3.1. Escola de Referência para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos

3.1.1. Orientações pedagógicas e curriculares

A Escola de Referência de Lisboa para a Educação de alunos Surdos, situada no Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos, segue as orientações do Decreto-Lei Nº 3/2008, de 7 de Janeiro.

Alguns alunos encontram-se inseridos em turmas de crianças/jovens surdos, outros alunos estão em regime de semi-integração em turmas de crianças ouvintes e outros encontram-se em integração plena em turmas de crianças ouvintes.

Consoante as características e possibilidades de cada criança, alguns alunos seguem o *curriculum* comum de acordo com os seus pares, enquanto outros carecem de um *curriculum* adaptado às suas necessidades.

O PEA terá em conta uma orientação pedagógica centrada no bilinguismo (ensino da Língua Gestual Portuguesa (LGP) (L1), mas também da oralidade, escrita, leitura e leitura da fala da Língua Portuguesa (LP) (L2) – consoante as capacidades e as necessidades de cada aluno), que orientará o Plano Anual de Actividades e Projectos Curriculares de Turma.

3.1.2. Docentes e Técnicos

Os alunos surdos dispõem, para além dos professores titulares de turma/disciplina, de professores de LGP e apoio de professores de educação especial, de terapeutas da fala, psicólogos, técnico de serviço social, intérpretes de LGP (a partir do 2º ciclo na sala de aula e para todos em visitas de estudo e comemorações festivas) e monitores da Componente de Apoio à Família (CAF) e Actividades Extra-Curriculares (AEC), da responsabilidade da Junta de Freguesia de Benfica.

Dispõe, ainda, a Escola de Referência, de parcerias com outras Instituições para apoio técnico e logístico, nomeadamente com a APECDA (Associação de Pais para o Apoio de Crianças Deficientes Auditivas), o PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em Benfica na formação profissional dos alunos que não seguem o percurso académico e, ainda, com equipas de intervenção precoce.

Para um bom desenvolvimento da criança e do jovem surdo, torna-se fundamental uma boa comunicação e articulação entre todos os profissionais, sendo imprescindível que cada equipa da sala/turma trabalhe em coesão entre si e em parceria com as famílias dos seus alunos e com a comunidade.

3.1.3. Língua Gestual Portuguesa

A LGP (Língua Gestual Portuguesa), segunda língua de Portugal em termos de comunicantes, foi oficializada em 1997 como a Língua Gestual oficial da Constituição da República Portuguesa (DR – I Série A nº 218, de 20/9/1997, Art.º 74: *h) Proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidade*).

O Agrupamento de escolas Quinta de Marrocos integra pessoas surdas, no seu corpo docente e não docente, para além de alunos surdos e familiares surdos, pelo que a LGP é também a segunda língua mais comunicada.

Como tal, será fundamental que os seus colaboradores possam ter mais contacto com esta língua e características culturais próprias que a compõem, partilhando línguas e culturas, enriquecendo deste modo a nossa escola e todos nós.

A todos os profissionais, docentes e não docentes da escola, principalmente aos que tenham alunos surdos, o Agrupamento providencia, na medida das suas possibilidades, cursos teórico-práticos de Língua Gestual Portuguesa (LGP), debates, workshops e conferências onde se debatam temáticas da surdez.

Para além destas formações, dispõem o Agrupamento de aulas anuais de LGP, destinadas a familiares e a profissionais, de periodicidade semanal, realizadas no Jardim de Infância N.º 2 de Benfica e na Escola Sede e de clubes de LGP, onde se propõe a partilha linguística e cultural entre alunos surdos e ouvintes e sugere que possam ser realizados trabalhos bilingues que forneçam à Escola de Referência a respectiva sinalética de que as nossas escolas carecem.

3.2. Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos



3.2.1. Historial

A escola começou a funcionar em Dezembro de 1978 e deve o seu nome ao proprietário da Quinta onde foi construída, conhecido como “O Marrocos”, o qual ofereceu o terreno para a sua construção.

No ano lectivo de 1979/80, passou a existir nesta escola um núcleo de alunos surdos. Neste momento, cerca de 55 alunos surdos frequentam este estabelecimento de ensino, desde o 1.º ao 9.º ano.

3.2.2. Recursos físicos

A escola é constituída por três blocos autónomos: Bloco A, Bloco B e Bloco C (Instalações de Educação Física), sendo os BLOCOS A e B compostos por dois pisos, o piso 0 e o piso 1.

Escola	Edifícios	Salas de aula	Salas específicas e outros espaços
EBI Quinta de Marrocos	3	25	Instalações de Educação Física, Ludoteca, 2 salas de Informática, Auditório, Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos, Sala de Professores, Secretaria, Papelaria, Reprografia, Sala dos Directores de Turma, Sala de atendimento aos EE, Sala de Departamentos, Gabinete do SPO, Sala de Alunos, Cozinha, Posto de Socorro, Gabinete de Educação Especial, Unidade de Alunos Surdos

3.3. Escola Básica do 1.º Ciclo Parque Silva Porto e Jardim-de-Infância de Benfica N.º 2



3.3.1. Historial

O edifício tem uma tipologia de construção de Estado Novo e diferencia-se da maioria das escolas desta época por ter sido doada por mecenas, nos anos 60. Localiza-se num dos extremos do concelho de Lisboa, freguesia de Benfica, mais concretamente no limite desta com a Freguesia da Buraca, concelho da Amadora.

O estabelecimento é composto por quatro edifícios: Bloco A, Bloco B, Cantina Cândido Duarte e Casa do Guarda.

No mesmo edifício funcionam a Escola Básica do 1.º Ciclo Parque Silva Porto e o Jardim de Infância n.º 2.

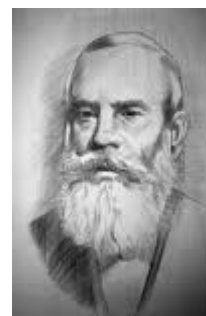
Um dos grupos do Jardim de Infância é composto por crianças surdas.

O Jardim de Infância Benfica n.º 2 é um estabelecimento de educação da rede pública do Ministério da Educação, criado pela portaria n.º 762/81 de 5 de Setembro. Ocupa quatro salas do piso térreo do bloco B, dispõe de uma pequena sala de apoio e usufrui de espaços comuns à Escola, a saber: ginásio/salão polivalente, biblioteca, refeitório e espaços exteriores.

Estes edifícios encontram-se bastante degradados e aguardam urgente intervenção.

3.3.2. Patrono

António Carvalho da Silva (Porto, 1850 - 1893) foi o pintor português que mais tarde adoptaria para apelido o nome da sua cidade natal, ficando conhecido por **Silva Porto**.



Estudou na Academia Portuense de Belas Artes, estagiou em Paris (1876-1877) e em Itália (1879). Influenciado pela Escola de Barbizon foi responsável pela introdução em Portugal da Pintura de Ar Livre. Em 1879 regressou a Portugal e foi nomeado professor de Paisagem na Academia de Belas-Artes de Lisboa.

Figura maior da pintura naturalista portuguesa do século XIX, Silva Porto deixou-nos uma obra onde o Homem e a Natureza se encontram, em harmonia, numa relação marcada pelo sentimentalismo e pela fidelidade à realidade do campo. Em Portugal, não existia uma tradição pictórica da paisagem pelo que a sua obra (associada a uma novidade estética) foi muito bem recebida. A inovação do *ar-livrismo* era um contraponto ao habitual transporte de elementos da natureza para o ateliê (que caracterizava o romantismo) e a introdução de uma expressão contemplativa da natureza despojava esta de quaisquer adereços desnecessários.

Silva Porto formou o célebre Grupo do Leão: grupo de artistas e homens de letras, empenhados na divulgação e consolidação da nova estética do naturalismo;

Encontra-se largamente representado no Museu do Chiado, em Lisboa, e no Museu Nacional de Soares dos Reis no Porto.

3.3.3. Recursos físicos

Escola	Edifícios	Salas de aula	Salas específicas e outros espaços
EB1 Parque Silva Porto	4	8	Bloco A Sala de Professores, Sala da Coordenação, Gabinete de Assistentes Operacionais, arrecadação, Ginásio. Bloco B 4 Gabinetes, Biblioteca, Sala dos Apoios Educativos, 2 Salas de CAF Cantina Duas salas para Refeitório Casa do guarda – Utilização interdita
JI N.º 2		4	

3.4. Escola Básica do 1.º ciclo Professor José Salvado Sampaio e Jardim-de-Infância de Benfica N.º 3



3.4.1. Historial

Localiza-se no limite do Bairro de Santa Cruz com a zona da Damaia de Baixo.

O edifício, na sua origem, tinha uma tipologia de construção tipo P3, composto por 4 áreas abertas. O edifício sofre mais tarde obras de alteração. Possui actualmente 4 núcleos, cada um com 3 salas, uma zona suja comum e 2 casas de banho. No mesmo edifício funcionam a Escola Básica do 1.º Ciclo Professor José Salvado Sampaio e o Jardim de Infância n.º 3, criado pela Portaria nº 648/85 de 31 de Agosto, que ocupa um dos núcleos.

O edifício tem ainda casas de banho e rampas para deficientes, arrecadações, uma casa de banho para professores, uma cozinha equipada, três gabinetes e um polivalente. Este espaço tem funcionalidades de refeitório e responde a várias valências de actividades.

3.4.2. Patrono



José Salvado Sampaio afirmou-se, em todas as actividades em que esteve envolvido, como uma personalidade respeitada e admirada, a que não era alheio o profundo humanismo que colocava nas suas relações pessoais.

Cidadão de corpo inteiro, Salvado Sampaio desenvolveu, ao longo de toda a sua vida, uma intensa e brilhante acção cívica e política que constitui uma referência para todos os que lutam por uma sociedade mais livre, justa e democrática.

Intimamente ligado aos problemas da Educação, teve uma vida relevante como professor, técnico superior do Ministério da Educação, cientista de Educação, sindicalista e colaborador em órgãos de comunicação social.

Salvado Sampaio foi um dos colaboradores na construção do nosso sistema educativo, tendo tido uma participação activa com o Grupo Parlamentar do MDP/CDE na construção da Lei de Bases do Sistema Educativo. Salvado Sampaio esteve sempre nos grandes debates em defesa de uma Escola Pública, Democrática, Laica e Inclusiva.

Foi distinguido com a Ordem da Liberdade pelo Presidente da República.

Morreu em 2006, com 85 anos.

3.4.3. Recursos físicos

Escola	Edifícios	Salas de aula	Salas específicas e outros espaços
JI N.º 3		3	
EB1 Professor José Salvado Sampaio	1	9	Polivalente (refeitório), arrecadações, cozinha, 4 gabinetes de apoio, 1 fundo documental (biblioteca).

4. Recursos do Agrupamento

4.1. Recursos físicos/materiais

Quadro 3

Instalações e equipamentos das escolas do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos

ESCOLAS	EBI Quinta de Marrocos	EB1 Parque Silva Porto	EB1 Prof. JS Sampaio	JI Benfica N.º 2	JI Benfica N.º 3
Salas de aula normais	16	8	9	4	3
Salas Educação Musical	1	-----	-----	-----	-----
Educação Visual	1	-----	-----	-----	-----
EVT / ET	2	-----	-----	-----	-----
Laboratório Físico-Químicas	1	-----	-----	-----	-----
Sala de Informática	3	-----	-----	-----	-----
Sala de EMRC	1	-----	-----	-----	-----
Sala de DT	1	-----	-----	-----	-----
Sala professores	1	1	1	1	-----
Sala Pessoal Não docente	1	1	1	-----	-----
Sala de atendimento a EE	1	-----	-----	-----	-----
Pavilhão Gimno-Desportivo	1	-----	-----	-----	-----
Pavilhão polivalente/ ginásio	0	1	1	-----	-----
Refeitório c/ cozinha	1	1	1	-----	-----
Gabinetes SPO e/ou Apoio	4	1	3	-----	-----
Posto Médico	1	-----	-----	-----	-----
Biblioteca Escolar/ C. Recursos	1	1	-----	-----	-----
Arrecadações	3	1	2	-----	-----
Casas de banho	4	2+2	10	1+1	1+1
Papelaria	1	-----	-----	-----	-----
Reprografia	1	-----	-----	-----	-----
Recreio exterior	1	1	1	1	1
Campo de jogos exterior	5	-----	-----	-----	-----
Secretaria	1	-----	-----	-----	-----
Gabinete direcção/coordenação	1	2*	1	1*	-----
Sala de reuniões	1	-----	-----	-----	-----
Bufete	1	-----	-----	-----	-----
Computadores	121+ 13 antigos	14	14	2	1
Computadores portáteis	23	-----	-----	-----	-----
Quadros interactivos	10	-----	-----	-----	-----
Impressoras	9	3	5	1	1
Fotocopiadoras	2	1	1	-----	-----
Projectores tecto	26	1	-----	-----	-----
Vídeo projectores móveis	5	-----	-----	1	-----
Televisões	2	2	3	1	1
Máquinas fotográficas digitais	3	1	1	1	1
Leitores de Vídeo VHS/DVD	2	1	3	1	1
Equipamento de som	1	-----	1	1	-----
Câmara de vídeo	4	-----	-----	1	-----
Rádios / Leitores de CD	1	1	8	2	-----
Retroprojectores	12	1	1	-----	-----
Scanners / Multifunções (M)	2	9 (M)	10 (M)	-----	-----
Fax	2	-----	-----	-----	-----
Alarme de intrusão	1	-----	-----	-----	-----
Detecção de incêndio	7	1 (refeitório)	-----	-----	-----

*Gabinete partilhado por dois departamentos

4.2. Recursos humanos

Quadro 4

Pessoal docente do Agrupamento Quinta de Marrocos (2009-2010)

Ano Lectivo	Escolas	QA	QZP	Contrato	Total
2009-2010	EBI Quinta de Marrocos	97	29	36	162
	EB1 Parque Silva Porto	9		2	11
	EB1 Prof. J. S. Sampaio	11		1	12
	JI n.º 2	5		1	6
	JI n.º 3	3		0	3
	TOTAL	155		41	196

QA- Quadro de Agrupamento QZP- Quadro de Zona Pedagógica

Quadro 5

Serviços Especializados (2009-2010)

Serviços Especializados do Agrupamento									Outros Recursos				
Docentes Educação Especial (Grupo 920)							Doc. Educação Especial (Grupo 910)						
Docentes de Educação Especial	Professores de Apoio Educativo	Intérpretes de LGP	Formadores de LGP	Terapeutas da Fala	Psicólogo	Técnicos de Serviço Social	Docentes de Educação Especial	SPO	Professores de Apoio Educativo		Professores bibliotecários	Técnica de biblioteca	
									Tempo inteiro	Tempo Parcial			
7	1	5	5	3+2*	1*	1*	5	1	1 (25h)	5		2	1
									1.º ciclo	19h (Pré)	32h (1.º ciclo)		

* Recursos humanos afectos à parceria com a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas (APECDA)

Quadro 6

Assistentes Operacionais (2009-2010)

	Quadro	CIT	Contrato	Coordenação	Portaria	PBX	Papelaria	Bufete	Reprografia	Balneários	Refeitório	S. Externo	Vigilantes
EBIQM	12	17	4	1	2	1	1	1	1	2	1	1	1
EB1PSP	3	---	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1**
EB1JSS	4	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1**
JI N.º 2	3*	---	2**	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
JI N.º 3	3***	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
Total	25	17	7	1	2	1	1	1	1	2	1	1	3

*3 da CML ;**1 da Inserção – Iniciativa Emprego; ***1 do ME e 2 da CML

Quadro 7

Assistentes técnicos (2009-2010)

	QUADRO	CIT	CONTRATO	ALUNOS	PESSOAL	TESOURARIA	CONTABILIAIDADE	EXPEDIENTE, ARQUIVO E ECONOMATO	ASE	TOTAL
AEQM sede	2	2	2	1	1	1	1	1	1	6

5. População-alvo

5.1. Caracterização sociocultural

Qualquer projecto de cariz educacional se constrói em função de um elemento fundamental do processo educativo, o aluno, sendo como tal necessário enquadrá-lo social e culturalmente, de modo a melhor perceber as suas motivações e expectativas.

Assim, neste capítulo, pretende-se delinear, a partir de dados estatísticos de fontes diversas, o perfil sociocultural e escolar dos alunos que frequentam as escolas do AQM.

Os quadros que a seguir reproduzimos apresentam indicadores de ordem socioeconómica, que importa analisar.

Quadro 8-A

População escolar com ASE (2008-2009)

Estabelecimento	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de alunos com ASE	% alunos c/ ASE
EBI Q. Marrocos	31	578	264	45,6 %
EB1 P.S. Porto	8	174	94	54,5 %
EB1 J.S. Sampaio	9	194	75	38,6 %
Jl de Benfica N.º 2	3	60	11	18,3 %
Jl de Benfica N.º 3	3	60	28	46,6 %
Total*	54	1 066	472	44,2 %

* Não foram contabilizados os alunos do CEF e do PIEF

Quadro 8-B
População escolar com ASE (2009-2010)

Estabelecimento	N.º de Turmas	N.º de Alunos	N.º de alunos com ASE	% de alunos com ASE
EBI Q. Marrocos	32	615	224	36,4%
EB1 P.S. Porto	8	180	85	47,2%
EB1 J.S. Sampaio	9	197	93	50,2%
Jl de Benfica N.º 2	4	69	22	31,8%
Jl de Benfica N.º 3	3	61	23	37,7%
Total*	56	1 122	447	39,8%

* Não foram contabilizados os alunos do CEF e do PIEF

O número de alunos com ASE (Acção Social Escolar) no agrupamento é bastante elevado, rondando os 39,8%. No entanto, esta percentagem tem vindo a diminuir, tendência que se tem vindo a verificar desde que a atribuição deste subsídio passou a ser determinada pelos escalões de abono definidos pela Segurança Social. Registou-se assim um decréscimo na ordem dos 5% em todo o agrupamento, à excepção da EB1 Prof. José Salvado Sampaio e do Jardim de Infância N.º 2, que denotam uma tendência inversa. Com efeito, no primeiro estabelecimento beneficiaram do ASE 93 alunos, mais 18 do que no ano anterior, e no Jardim-de-Infância N.º 2 foram subsidiados 22 alunos, mais 11 do que em 2008/09.

A acção social da CML permite que todas as crianças e alunos com necessidades educativas especiais do pré-escolar e 1º ciclo usufruam de almoço e lanche gratuito. Os alunos do 2.º e 3.º ciclos com necessidades educativas especiais também têm direito, através da acção social escolar, a almoço gratuito. Neste âmbito, foram apoiados, no ano lectivo de 2008/09, 19 alunos do NEE e, em 2009/10, 71 alunos.

Sendo o Agrupamento uma escola de referência, todas as crianças e alunos surdos que frequentam os nossos estabelecimentos têm direito a transporte gratuito através da acção social escolar do Ministério da Educação ou das autarquias.

Analiseemos também a forma como o fenómeno da imigração se expressa no AEQM. Tendo Portugal se transformado, ao longo das últimas décadas, num país de acolhimento de imigrantes de várias proveniências, carece definir de que modo este fenómeno se repercute no AEQM (Quadro 9).

Quadro 9
Estrangeiros/Grupos Culturais do Agrupamento (2009-2010)

Estabelecimento de Ensino	Alunos por grupos culturais (N.º)						Alunos Total	%
	Ciganos	África	Ásia	América do Sul	Outros países Europa			
EBI Quinta de Marrocos	3	10	6	3	8	30	4,9%	
EB1 Parque Silva Porto	15	10	5	6	8	44	24,4%	
EB1 Prof. José Salvado Sampaio	4	18	1	5	2	30	15,2%	
JI N.º 2	6	7	1	7	4	25	36,2%	
JI N.º 3	3	7	-	6	3	19	31,1%	
Agrupamento QM	31	52	13	27	25	148	13,2%	

O número de alunos estrangeiros e de etnia cigana que integram o Agrupamento Quinta de Marrocos é reduzido, situando-se nos 13,2%.

No entanto, destaca-se como grupo cultural prevalecente o africano (52 alunos), sendo a representatividade dos restantes grupos culturais bastante similar: etnia cigana (31 alunos), sul-americanos (27 alunos), europeus [não portugueses] (25 alunos) e asiáticos (13 alunos).

Porém, se considerarmos o peso percentual de cada um destes grupos em cada uma das escolas do agrupamento, verificamos que é nos jardins-de-infância que existe uma maior taxa de alunos estrangeiros ou de etnia cigana (36,2% no JI N.º2 e 31,1% no JI N.º 3), sendo a Escola Básica Quinta de Marrocos a que regista o valor percentual mais baixo (4,9%).

Ainda que o fenómeno da imigração não tenha uma grande expressão no AEQM, tem-se procurado dar resposta, em consonância com as políticas do Ministério da Educação, às necessidades dos alunos estrangeiros, designadamente no domínio da Língua Portuguesa, área transversal, que muito contribui para o sucesso nas restantes disciplinas. Neste sentido, a escola implementou aulas de apoio individualizado para os alunos do segundo e terceiro ciclo, bem como sessões em pequeno grupo direccionadas às crianças de idade pré-escolar e de primeiro ciclo, orientadas por uma professora de educação especial e terapeutas da fala, de acordo com os diferentes graus de proficiência, estratégia que carece de avaliação e reequacionamento.

A leitura do quadro 10 permite ainda concluir que, nas duas escolas das quais dispomos de dados, a maior parte dos alunos se enquadra no nível de proficiência B1 e B2, ou seja, os alunos conhecem as estruturas rudimentares do português, de uso quotidiano e afectivo, revelando dificuldade no domínio de estruturas mais complexas e de sentido conotativo.

Quadro 10

Alunos com Português como Língua não Materna no Agrupamento Quinta de Marrocos (2008-2009 / 2009-2010)

Nível Profic. Escola	2008/2009						2009/2010					
	A1	A2	B1	B2	C1	Total	A1	A2	B1	B2	C1	Total
EBI Quinta de Marrocos	3	0	2	5	0	10	1	5	12	4	0	22*
EB1 Parque Silva Porto	*	*	*	*	*	*	5	2	10	14	0	31*
EB1 Prof. José Salvado Sampaio	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*
JI N.º 2												
JI N.º 3												
Agrupamento	3	0	2	5	0	10	6	7	22	18	0	53

* Alguns alunos não realizaram a Prova de Língua Portuguesa Não Materna, pelo que não dispomos dos dados relativos ao seu nível de proficiência linguística.

☐ Este parâmetro não se aplica a este grau de ensino.

Quadro 11-A

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2008-2009)

Escola	Sensorial			Cognit.	Emocion.	Saúde Física	Com., Fala e Líng.	Cognit. Motor e Sens.	Total
	Audit.	Visão	Audit. e Visão						
EBI Quinta de Marrocos	61	----	----	11	4	----	9	2	87
EB1 Parque Silva Porto	----	----	----	3	----	2	5	----	10
EB1 Prof. José Salvado Sampaio	----	----	----	2	3	1	2	----	8
JI N.º 3	----	----	----	----	----	----	1	----	1
JI N.º 2	----	----	----	----	----	----	1	----	1
Total	61	----	----	16	7	3	18	2	107

Quadro n.º 11-B

Alunos com Necessidades Educativas Especiais 2009- 2010

Escola	Sensorial			Cognit.	Emocion.	Saúde Física	Com., Fala e Líng.	Cognit. Motor e Sens.	Total
	Audit.	Visão	Audit. e visão						
EBI Quinta de Marrocos	55	-----	-----	13	3	-----	7	1	79
EB1 Parque Silva Porto	-----	-----	-----	4	-----	2	7	1	14
EB1 Prof. José Salvado Sampaio	-----	-----	-----	6	2	2	2	-----	12
JI N.º 3	-----	-----	-----	-----	-----	-----	1	-----	1
JI N.º 2	10	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	10
Total	65	-----	-----	23	5	4	17	2	116

O AEQM integra 116 alunos com necessidades educativas especiais, o que perfaz 10,9% da sua população escolar. As problemáticas são múltiplas, predominando, no entanto, a surdez (56%), pelo facto deste agrupamento ser uma escola de referência para alunos surdos. Também significativo é o número de alunos com dificuldades do foro cognitivo (19%) e da comunicação, fala e linguagem (14%).

A análise comparativa do biénio 2008-2010 permite ainda inferir que o número de alunos surdos que frequentam o agrupamento tem vindo a aumentar já que se verificou a integração de um grupo de crianças surdas no pré-escolar e o encerramento de unidades de alunos surdos na área de influência da DRELVT. É de referenciar que em 2009/2010 se iniciou o acompanhamento de uma bebé surda integrada em creche, no âmbito da intervenção precoce.

Paralelamente, também se regista um aumento de alunos com problemas cognitivos (16 em 2008/2009; 23 em 2009/10).

Conclui-se também que é na escola-sede que há um maior número de alunos com NEE (79), logo seguido da EB1 Parque Silva Porto (14) e da EB1 Prof. José Salvado Sampaio (12).

5.2. Resultados escolares

Neste capítulo, pretende-se caracterizar o rendimento escolar dos alunos, cruzando diferentes dados, designadamente os da avaliação interna com os da avaliação externa.

Intentar-se-á deste modo analisar, numa perspectiva diacrónica, as taxas de insucesso referentes ao período que medeia entre o ano lectivo de 2006/2007 e o de 2009/2010, procurando-se também inferir as suas causas prováveis.

Quadro 12

Taxa de retenção, nas escolas do Agrupamento Quinta de Marrocos, por ano de escolaridade e ciclo (2006-2010)

Ano Lectivo	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	MÉDIA (2006/2010)
1.º	2,6 %	1,1 %	1 %	3,3 %	2 %
2.º	3,5 %	22,8%	14,5 %	15,3 %	14,3 %
3.º	16,9 %	15,7 %	9,3 %	9 %	12,6 %
4.º	5%	15,4%	17,2 %	3,1 %	10 %
1.º CICLO	7 %	13,9%	10,7 %	10 %	10,3 %
5.º	20,3 %	10,2 %	13,7 %	6 %	12,5 %
6.º	13,2 %	10,6 %	17,2 %	18 %	14,8 %
2.º CICLO	17,3 %	10,4 %	15,5 %	12 %	13,7 %
7.º	30,3%	35,4 %	21,2 %	22 %	27,2 %
8.º	16 %	16,2 %	25 %	9 %	16,5 %
9.º	48,9 %	19,8%	38,9 %	13 %	30,2 %
3º CICLO	29 %	24,2 %	27,5 %	15%	23,5 %
CEF	-----	-----	-----	0 %	0 %
PIEF	-----	-----	-----	0 %	0 %
TOTAL	16,1%	15,3 %	16,5%	11 %	14,6 %

Os dados do 1.º ciclo resultam da média de duas escolas: EB1 Parque Silva Porto e EB1 Prof. José Salvado Sampaio.

Ao longo dos quatro anos em apreço, verifica-se uma tendência de descida das taxas de insucesso em todos os níveis de ensino, ainda que se registem algumas assimetrias neste padrão.

Porém, inversamente, constata-se que o insucesso sobe à medida que se avança no nível de escolaridade. Assim, é no terceiro ciclo que as taxas de insucesso aumentam, situando-se nos 23,5 %, contra os 13,7 % do segundo ciclo e os 10,3 % do primeiro ciclo.

Mas consideremos cada ciclo *per si*.

No que diz respeito ao 1.º ciclo, regista-se um aumento acentuado de retenções na transição do ano de 2006/07 para o ano de 2007/08. Talvez se possa atribuir este facto à integração na escola sede dos alunos da EB1 A Quadriga, que, neste estudo, foram contabilizados em bloco neste nível de ensino. Não obstante, é de salientar que o número de retenções diminui em cerca de 3% no ano lectivo de 2008/09.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, observa-se uma nítida diminuição da taxa de insucesso na transição do ano lectivo de 2006/07 para o de 2007/08, valor que volta a aumentar em 2008/09, ainda que não tenha atingido os níveis anteriores. Com efeito, em 2006/07, as retenções no 2.º ciclo contabilizaram 17,3 %, em 2008/09, 15,5 % e, em 2009/10, 12 %. Quanto ao 3.º ciclo, o índice de insucesso foi de 29 %, em 2006/07, e, em 2008/09, de 27,5%, valor que diminuiu substancialmente no ano de 2009/10, atingindo os 15 %.

Da análise comparativa dos diferentes ciclos, sobressai ainda que é nos 2.º, 6.º e 9.º anos que se verificam os valores de retenção mais elevados, enquanto nos outros níveis de escolaridade as percentagens são mais reduzidas, mormente no primeiro ano, que regista uma média de retenção na ordem de um por cento.

Conquanto se verifique uma tendência geral de diminuição das taxas de retenção nas diferentes escolas do agrupamento, estas encontram-se, no entanto, acima das médias nacionais, sendo o desfasamento bastante acentuado nos diferentes níveis de ensino, principalmente no terceiro ciclo (Quadro 13).

Quadro n.º 13

Taxa de retenção dos alunos por ciclo (2006-2010): comparação entre o Agrupamento Quinta de Marrocos e as médias nacionais

Ciclo/Escolas	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010
1º ciclo – AEQM	7 %	13,9%	10,7 %	10 %
1º ciclo – Portugal	4,0	3,7	-	-
2º ciclo – AEQM	17,3 %	10,4 %	15,5 %	12 %
2º ciclo – Portugal	10,6	8,0	-	-
3º ciclo – AEQM	29 %	24,2 %	27,5 %	15%
3º ciclo – Portugal	18,4	14,0	-	-

Fonte: relatórios de auto-avaliação do AEMT; *Educação em Números: Portugal em 2009*, GEPE, 2009, p.21;
http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=educacao_numeros_portugal2009.pdf

Analiseemos agora o índice de insucesso registado em cada uma das disciplinas/áreas curriculares que compõem o *currículum* do 2.º e 3.º ciclos.

Quadro 14

EBI Quinta de Marrocos – 2.º ciclo – Insucesso escolar no 3.º período lectivo
(% de níveis inferiores a três – 2006-2010)

Ciclo/Ano Área Curricular	2.º Ciclo (3.º Período)				5.º Ano (3.º Período)				6.º Ano (3.º Período)			
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
L. G. Portuguesa			7,7	8,3			20,0	0			0	12,5
Língua Portuguesa	25,7	23,5	27,3	18,1	27,0	23,3	22,7	12,7	24,0	23,6	31,6	23,5
Inglês 1	24,7	17,4	18,5	20,9	24,7	17,4	18,5	20,9				
Inglês 2	29,5	22,4	22,2	33,8					29,5	22,4	22,2	33,8
H. Geografia de Portugal	23,1	18,0	23,2	16,8	25,8	20,0	17,8	12,2	19,4	16,2	28,3	21,6
Matemática	28,8	21,5	19,1	21,1	28,8	24,5	17,1	14,5	28,7	18,6	21,1	27,6
Ciências da Natureza	15,4	10,8	15,4	13,5	17,5	12,9	12,3	8,6	12,4	8,7	18,4	18,4
E. Visual e Tecnológica	5,5	6,3	7,1	9,2	8,4	7,7	8,2	3,2	1,6	5,0	5,9	15,4
Educação Musical	16,3	12,0	14,8	11,2	18,5	14,8	15,1	7,7	13,2	9,3	14,5	14,7
Educação Física	9,8	3,5	6,0	11,2	7,9	4,6	3,4	7,6	12,4	2,5	8,6	14,8
Área de Projecto	10,1	6,7	6,0	10,8	13,4	7,1	4,8	5,7	5,4	6,2	7,2	16,0
E. Acompanhado	17,3	13,6	14,4	16,6	19,7	12,3	14,4	9,6	14,0	14,9	14,5	23,7
Formação Cívica	7,1	8,6	7,4	15,1	10,1	11,7	8,2	9,6	3,1	5,6	6,6	20,7
E. M. Religiosa Católica	1,3	1,3	3,5	6,8	2,6	0	2,9	2,6	0	2,5	4,2	11,1

No 2.º ciclo, tem-se registado uma diminuição percentual do insucesso na generalidade das disciplinas, particularmente no ano lectivo de 2009/10, nas disciplinas de Língua Portuguesa (18,1%) e de História e Geografia de Portugal (16,8%), evolução que se registou fundamentalmente no 5.º ano. Pelo contrário, na disciplina de Inglês averiguou-se uma tendência inversa, verificando-se um aumento das taxas de retenção superior a 20%. Também as áreas curriculares não disciplinares, como Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica assinalam um aumento de menções *Não Satisfaz*.

Quadro 15

EBI Quinta de Marrocos – 3.º ciclo – Insucesso escolar no 3.º período lectivo (% de níveis inferiores a três – 2006-2010)

Ciclo/Ano Área Curricular	3.º Ciclo (3.º Período)				7.º Ano (3.º Período)				8.º Ano (3.º Período)				9.º Ano (3.º Período)			
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
LGP			16,7	0			16,7	0				0				
L. Portuguesa	41,1	32,9	44,6	27,3	42,7	42,7	38,3	38,7	37,5	29,9	34,5	16,9	44,4	25,3	61,1	25,4
Inglês 3	19,1	36,6	28,2	38,6	19,1	36,6	28,2	38,6								
Inglês 4	31,3	11,9	34,5	9,8					31,3	11,9	34,5	9,8				
Inglês 5	51,1	14,1	15,5	23,9									51,1	14,1	15,5	23,9
Francês 1	28,1	22,0	16,5	25,0	28,1	22,0	16,5	25,0								
Francês 2	11,3	14,9	27,6	9,8					11,3	14,9	27,6	9,8				
Francês 3	20,0	11,4	22,5	1,5									20,0	11,4	22,5	1,5
História	31,8	25,8	27,2	22,5	40,5	30,5	28,7	18,3	20,0	29,9	17,2	22,5	35,6	17,5	33,3	28,4
Geografia	21,0	14,0	21,0	11,5	25,8	24,4	18,5	20,0	8,8	6,0	44,8	13,6	33,3	10,1	5,6	3,0
Matemática	43,5	33,3	35,6	33,7	40,5	39,0	35,9	46,2	43,8	26,9	31,0	31,5	48,9	32,9	38,9	19,4
Ciências Naturais	17,8	17,5	17,2	11,7	22,5	34,2	19,4	14,0	11,3	6,0	25,9	14,6	20,0	10,1	6,7	4,5
C. Físico-Químicas	24,9	26,8	29,6	30,5	32,6	34,2	24,3	43,0	5,0	17,9	24,1	15,7	47,5	26,6	41,7	32,8
Educação Visual	14,7	14,8	11,8	7,7	24,4	18,3	16,5	5,1	3,8	10,5	3,5	10,0				
Educação Tecnológica			1,2	2,2			1,9	2,2			0	2,2				
Educação Física	22,8	13,2	13,7	5,5	25,6	25,6	20,4	7,5	17,5	6,0	6,9	6,7	26,7	6,3	9,7	1,5
Área de Projecto	6,5	6,6	0,4	16,7	13,5	13,4	1,0	38,7	0	6,0	0	6,7	4,4	0	0	0
E. Acompanhado	14,5	11,8	8,2	12,9	15,7	29,3	15,5	31,2	8,8	4,4	3,5	3,4	22,2	0	1,4	0
Formação Cívica	4,2	7,4	12,6	13,4	10,1	17,1	20,4	25,5	0	4,5	15,0	8,9	0	0	0	2,9
Opção			5,6	9,0			8,7	6,3			0	12,4	28,9	0	5,6	8,3
TIC	0	0	0	0									0	0	0	0

No que ao terceiro ciclo diz respeito, ao compararmos os valores de 2006/2007 com os de 2008/2009, verifica-se que as disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês IV, Inglês V, Francês II, Francês III, Ciências Físico-Químicas e Formação Cívica aumentaram os seus níveis de insucesso. Pelo contrário, as disciplinas de História e de Matemática evoluíram positivamente.

Deve ainda salientar-se que, neste ciclo de estudos, a taxa de retenção vai diminuindo à medida que se avança no nível de escolaridade. No entanto, nove disciplinas apresentam um insucesso superior a 20%. Liderando esta amostragem temos a disciplina de Língua Portuguesa (com 44,6% de insucesso), seguida das disciplinas de Matemática (33,6%), Inglês (28,2%), Francês II (27,6%), História (27,2%), Francês III (22,5%) e Geografia (21%).

De modo a completarmos o quadro do rendimento escolar, cotejemos os dados da avaliação interna com os da avaliação externa, obtidos através das Provas de Aferição e dos Exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática.

Quadro 16

**Comparação entre a classificação interna e a externa – 1.º Ciclo
(% de níveis negativos – 2009/2010)**

Ano \ Disciplina	Língua Portuguesa			Matemática		
	C. interna	C. externa	Diferença	C. interna	C. externa	Diferença
EBI Quinta de Marrocos	44,4%	100%	55,6	44,4 %	100%	55,6%
EB1 Parque Silva Porto	10,4%	19,6%	9,2%	10,4%	19,9%	9,5%
EB1 Prof. José Salvado Sampaio	2,1%	6,4%	4,3%	2,1%	28,9%	26,8%

Quadro 17

**Comparação entre a classificação interna e a externa – EBI Quinta de Marrocos
(% de níveis negativos – 2006-2009)**

Ano \ Disciplina	Língua Portuguesa			Matemática			
	C. interna	C. externa	Diferença	C. interna	C. externa	Diferença	
6.º Ano	2006-2007	24%	15 %	9%	28,7%	47%	18,3%
	2007-2008	23,6%	13 %	10,6%	18,6%	13%	5,6%
	2008-2009	31,6%	11 %	20,6%	21,1%	20%	1,1%
	2009-2010	23,5%	13 %	10,5%	27,6%	26%	1,6%
9.º Ano	2006-2007	44,4%	38%	6,4 %	48,9%	49%	1,9 %
	2007-2008	25,3%	26%	1,3 %	32,9%	33%	0,1 %
	2008-2009	61,1%	26%	35,1 %	38,9%	33 %	5,9 %
	2009-2010	25,4%	13%	12,4%	19,4 %	52,9%	33,5%

A partir da análise dos dados constantes no quadro acima reproduzido, constata-se que há um ligeiro desfasamento entre a classificação interna e a externa, sendo este mais notório na disciplina de Matemática, em que o diferencial entre as duas notas é mais acentuado, sendo os resultados da classificação interna mais positivos do que os da classificação externa. Já na disciplina de Língua Portuguesa se verifica uma tendência inversa, sendo os resultados da classificação externa mais positivos do que os da avaliação interna.

De salientar ainda que, embora a discrepância entre os valores apresentados não seja muito significativa na globalidade dos anos, acentua-se no ano de 2008/09, em Língua Portuguesa (35,1%), e no ano de 2009/10, em Matemática (33,5%).

5.3. Indisciplina

A indisciplina é sentida pela maior parte dos membros da comunidade educativa como um problema grave, que não só condiciona o sucesso escolar como também compromete o clima relacional, dificultando as diversas interações que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino.

Neste parâmetro, teremos apenas em consideração os dados relativos à Escola Integrada Quinta de Marrocos, já que nos jardins-de-infância e nas escolas básicas do agrupamento as medidas sancionatórias são aplicadas de acordo com o nível etário e de maturidade dos alunos, assumindo a forma de castigos, de penalizações no quadro de comportamento, de admoestações na caderneta, entre outras.

Quadro nº 18

Indisciplina – EBI Quinta de Marrocos (2008-2010)

Escola Indicadores	Ano lectivo de 2008/09							Ano lectivo de 2009/10						
	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	A	CEF	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	A	CEF
N.º de presenças no GIR	27	46	106	6	43	0	----	55	311	222	69	28	2	----
Trabalho de integração escolar	2	52	16	---	---	---	---	2	52	16	14	0	2	4
Nº total de suspensões	7							53						

Fonte: GIR – Relatório 2009/10.

A partir da análise do gráfico, verifica-se que o número de ocorrências de indisciplina aumentou nos diferentes níveis de ensino no ano lectivo de 2009/10, embora se registre uma diminuição gradual da indisciplina à medida que se avança na escolaridade. É nos 6.º e 7.º anos que se constata os mais elevados índices de indisciplina, o que se traduz em 311 presenças no GIR, no 6.º ano, e 222 no 7.º ano. Verifica-se ainda, no ano de 2009/10, um aumento considerável no número de suspensões.

5.4. Os encarregados de educação na escola

Os encarregados de educação têm um papel fundamental na vida escolar dos seus educandos, determinando em grande parte a sua plena integração no meio escolar e o seu sucesso. Como tal, torna-se relevante conhecer as características deste parceiro educativo, na medida em que, ainda que indirectamente, nos oferece uma outra dimensão do aluno – o seu contexto familiar e social –, que complementa a caracterização sociocultural que encetámos acima. Além disso, perceber este elemento e a sua acção no espaço escolar permitirá à escola otimizar as formas de abordagem e de comunicação com os encarregados de educação.

A caracterização do contexto socioeducativo com base na formação académica dos encarregados de educação não é um suporte fiável, mas, de acordo com os dados de que disponibilizamos neste momento, é o único possível.

Quadro 19-A

AQM – Escolaridade dos Encarregados de Educação (2008/2009):

Ano	s/ dados	s/ escolar.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	licenciatura	Total
Pré-escolar	0	2	25	9	60	50	34	180
1.º ano	3	1	4	15	38	19	15	95
2.º ano	6	3	6	15	19	19	19	87
3.º ano	2	0	6	19	28	11	22	88
4.º ano	7	1	12	17	24	11	15	87
5.º ano	41	----	5	11	38	22	38	155
6.º ano	17	1	11	24	46	26	35	160
7.º ano	19	1	22	17	30	36	9	134
8.º ano	1	----	6	10	21	12	6	56
9.º ano	8	----	13	7	18	13	8	67
Total	104	9	110	144	322	219	201	1109
%	9,38%	0,81%	9,92%	12,98%	29,04%	19,75%	18,12%	

Quadro 19-B

1º ciclo – Escolaridade dos Encarregados de Educação do (2008/2009)

Ano	s/ dados	s/ escolar.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	licenciatura	Total
1.º ano	3	1	4	15	38	19	15	95
2.º ano	6	3	6	15	19	19	19	87
3.º ano	2	0	6	19	28	11	22	88
4.º ano	7	1	12	17	24	11	15	87
Total	18	5	28	66	109	60	71	357
%	5,04%	1,40%	7,84%	18,49%	30,53%	16,81%	19,89%	

Quadro 19-C

2º ciclo – Escolaridade dos Encarregados de Educação (2008/2009)

Ano	s/ dados	s/ escolar.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	licenciatura	Total
5.º ano	41	----	5	11	38	22	38	155
6.º ano	17	1	11	24	46	26	35	160
Total	58	1	16	35	84	48	73	315
%	18,41%	0,32%	5,08%	11,11%	26,67%	15,24%	23,17%	

Quadro 19-D

3º ciclo – Escolaridade dos Encarregados de Educação (2008/2009)

Anos	s/ dados	s/ escolar.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	secundário	licenciatura	Total
7.º ano	19	1	22	17	30	36	9	134
8.º ano	1	----	6	10	21	12	6	56
9.º ano	8	----	13	7	18	13	8	67
Total	28	1	41	34	69	61	23	257
%	10,89%	0,39%	15,95%	13,23%	26,85%	23,74%	8,95%	

Pode-se assim inferir que a maior parte dos encarregados de educação é escolarizada (somente 0,81%, não frequentaram a escola), embora as suas habilitações literárias sejam reduzidas. Com efeito, cerca de 52% dos encarregados de educação apenas concluiu a escolaridade básica (sublinhe-se que um quarto destes não tem o 3.º ciclo), sendo os que possuem o ensino secundário 19,75% e os licenciados 18,12%.

Verifica-se também que o nível de escolaridade dos encarregados vai diminuindo gradualmente do pré-escolar para o 3.º ciclo.

Ora, no pré-escolar, regista-se a tendência geral do agrupamento: a maior parte dos encarregados de educação possui a escolaridade básica (verificando-se especial incidência no 3.º ciclo).

Já no 1.º ciclo constata-se uma distribuição equilibrada dos níveis de escolaridade, ainda que o 3.º ciclo mantenha maior expressão (30,53% dos encarregados de educação frequentaram o 3.º ciclo).

No 2.º ciclo, observa-se uma tendência diferente da dos níveis/ciclos anteriores: se bem que 26,67% dos encarregados de educação tenham o 3.º ciclo, verifica-se uma elevada percentagem de licenciados, rondando os 23,17%. No 3.º ciclo, o nível de escolaridade decresce significativamente, havendo apenas 8,95% de licenciados e 23,7% detentores do ensino secundário.

Poderá concluir-se que a população escolar do 3.º ciclo tem um contexto socioeducativo menos escolarizado que a população dos restantes ciclos de ensino. Neste ciclo, tal como já foi salientado, as habilitações académicas dos encarregados de educação é significativamente inferior, o que poderá contribuir para esclarecer os índices de insucesso do terceiro ciclo, bastante superiores aos do 1.º e 2.º ciclos.

Se a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, como já se focou, é fundamental para o sucesso escolar dos alunos, será importante analisar o interesse demonstrado nesse acompanhamento.

Das várias formas em que se pode manifestar essa participação, apresenta-se apenas o número de presenças dos pais/encarregados de educação nas reuniões de avaliação relativas à avaliação do 1.º e 2.º períodos, realizadas respectivamente no início do 2.º e 3.º períodos. São dois momentos decisivos para a tomada de conhecimento da situação escolar dos seus educandos e conseqüente alteração de comportamentos e atitudes com vista à melhoria dos resultados escolares. Torna-se por isso necessário desenvolver acções conducentes para um maior envolvimento e responsabilização dos pais/encarregados de educação no acompanhamento escolar dos seus educandos.

Quadro n.º 20

Reuniões de avaliação do 1º e 2º períodos (2009-2010) – Presenças de Pais/EE

Ano		N.º de Pais/E.E.	Presenças (%)	
			1.º P	2.º P
EBI Quinta de Marrocos	1.º Ciclo	26	84,6	80,8
	2.º Ciclo	297 ¹	62,3	58,9
	3.º Ciclo	215 ²	54,9	44,2
	CEFs	23	73,9	73,9
EB1 Parque Silva Porto		182	77,4	65,4
EB1 Prof. José Salvado Sampaio		199	81,9	89,4
JI N.º 2		76	50	72,4
JI N.º 3		59	62,7	64,4
Total		1078	66,9	64,7

1 – Não foram contabilizados os Pais/EE de uma turma por falta de dados;
2 – Não foram contabilizados os Pais/EE de duas turmas por falta de dados.

6. Problemas prioritários comuns

A fim de identificar os problemas prioritários mais sentidos pela comunidade do Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos foi realizado um inquérito *on line*, e em suporte de papel, constituído por respostas abertas e fechadas, a 635 membros da comunidade educativa, de acordo com a seguinte representatividade: 532 alunos, 83 docentes, 120 pais/encarregados de educação, 25 assistentes operacionais e assistentes técnicos e 3 técnicos especializados.

As questões incidiram sobre os seguintes itens: comportamento dos alunos, rendimento escolar, relações interpessoais/cooperação entre os elementos da comunidade educativa e a adequação no âmbito dos recursos físicos e humanos.

6.1. Comportamentos dos alunos

Foi pedido aos inquiridos que identificassem as manifestações de indisciplina mais recorrentes no agrupamento, tendo sido referenciadas como atitudes mais disruptivas o comportamento inadequado na sala de aula e nos espaços exteriores, a falta de respeito entre os alunos e a falta de respeito pelos funcionários e professores.

Conquanto no conjunto dos dados obtidos se verifique uma tendência análoga, sobressaem algumas diferenças. São os alunos e os encarregados de educação que mais relevo dão à indisciplina dentro da sala de aula, enquanto os professores elegem a falta de respeito entre os alunos como o factor de indisciplina mais preocupante.

6.2. Situações de insucesso

Para a generalidade dos elementos da comunidade educativa do AEQM, a indisciplina é a principal causa do insucesso, logo seguida da falta de acompanhamento familiar e da falta de empenho e de estudo por parte dos alunos.

É para os professores, técnicos especializados e pais/encarregados de educação que a indisciplina adquire maior relevância como factor condicionante do sucesso escolar (assim o perspectivam 69% dos professores, 60% dos técnicos especializados e 60% dos pais/encarregados de educação); já para os alunos, é a falta de empenho e de estudo que determina, em primeiro lugar, o (in)sucesso.

6.3. Funcionamento dos serviços

Relativamente ao funcionamento dos serviços, as áreas que mais preocupam os inquiridos são a falta de limpeza dos espaços interiores e exteriores, a falta de vigilância e o refeitório.

A limpeza dos espaços interiores e exteriores é sentida por todos os elementos da comunidade educativa, excepção feita para os assistentes operacionais e assistentes técnicos, como um serviço que carece de melhorias.

Porém, para a generalidade dos encarregados de educação e alunos, mais do que a limpeza, é a vigilância e o funcionamento do refeitório que mais problemas oferece. Para estes, há pouca vigilância nos espaços exteriores da escola, o que favorece a indisciplina e a violência; por sua vez o refeitório presta um serviço deficitário, principalmente no que concerne a qualidade dos produtos e a confecção das refeições.

Não obstante, em qualquer um destes domínios, o factor que é apresentado como condicionante do funcionamento dos serviços salientados é o número insuficiente de funcionários.

6.4. Recursos Humanos

Tal como foi salientado no capítulo anterior, os problemas de funcionamento dos serviços escolares estão estritamente relacionados com a falta de pessoal. De acordo com os inquiridos, a escola necessita de vigilantes e de assistentes operacionais, lacuna que é sentida de forma mais expressiva pelos pais/encarregados de educação.

O pessoal operacional e o pessoal docente destacam igualmente a necessidade de formação em diferentes áreas.

6.5. Recursos Físicos

O aspecto mais salientado pelos elementos da comunidade educativa refere-se à deterioração dos espaços escolares, designadamente das salas de aula, dos espaços de trabalho, dos espaços exteriores e das casas de banho. A necessidade de requalificação dos espaços escolares aliada à necessidade de melhorar a manutenção e limpeza dos mesmos é referida por uma grande percentagem dos inquiridos.

7. Metas

Considerando os problemas identificados no agrupamento, propõem-se as seguintes **metas**:

- Promoção do sucesso escolar;
- Promoção de comportamentos e atitudes assertivas nos alunos;
- Melhoria dos serviços e das condições dos espaços escolares;
- Promoção de estratégias conducentes ao envolvimento dos Encarregados de Educação no processo educativo dos alunos.

8. Objectivos, estratégias, recursos e indicadores de sucesso

Seguidamente são apresentados os objectivos gerais, assim como os específicos, as estratégias, os recursos, os indicadores de sucesso e os parceiros envolvidos.

8.1. Objectivos gerais

- Proporcionar um percurso escolar sequencial e articulado a todos os alunos;
- Desenvolver competências cognitivas, culturais, artísticas, tecnológicas e informáticas e, sociais que permitam uma integração social;
- Proporcionar a todos os alunos o prosseguimento de estudos ou a sua inserção em cursos de formação profissional /profissionalizante;
- Promover uma verdadeira escola inclusiva, adoptando e generalizando boas práticas que pressupõem a igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico e social;
- Oferecer um verdadeiro ambiente bilingue onde todos se sintam pertença, onde todos participem, desenvolvendo-se com plenos direitos e deveres de cidadãos em crescimento, experimentando na Escola a aceitação e respeito por cada um, na sua pessoa e na sua diferença;
- Proporcionar apoio educativo aos alunos que dele necessitem;
- Adaptar o processo ensino/aprendizagem às necessidades educativas dos alunos;
- Promover a educação para a saúde, a educação sexual e a educação ambiental;
- Promover actividades manuais na sua vertente artesanal e artística;
- Promover o gosto pela prática regular das actividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como factores de saúde e componente de cultura;
- Incentivar a participação, a capacidade de decisão, o espírito de iniciativa e responsabilidade;
- Incentivar e valorizar o espírito crítico e a capacidade de criar e inovar;
- Incentivar, desenvolvendo actividades favorecedoras do gosto pelo saber, da pesquisa e do rigor científicos;
- Promover a prática do diálogo e da aceitação da diversidade de opiniões e posições;
- Promover e valorizar o esforço, o mérito e o trabalho;
- Valorizar atitudes e comportamentos assertivos;
- Assegurar a construção e a prática de direitos e deveres de cidadania;
- Explicitar os desempenhos esperados nos diferentes espaços/contextos escolares;
- Promover a transversalidade da língua portuguesa em todas as áreas do saber, cuidando da sua correcta utilização;

- Promover a apropriação das novas tecnologias da informação pelos diversos intervenientes da comunidade educativa.
- Proporcionar formação aos docentes, de modo a acompanhar as transformações / novas necessidades educativas, proporcionando um ensino de qualidade nas suas vertentes científica, artística, humanística e tecnológica;
- Promover a articulação horizontal e vertical, criando condições para que haja um ambiente de cooperação/colaboração e de efectiva parceria entre os docentes de todo o agrupamento;
- Proporcionar condições que permitam a participação frequente dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar;
- Procurar aproximar a escola do seu meio envolvente permitindo um estreitamento de relações sociais, culturais e de oportunidades profissionais para os alunos;
- Valorizar e enquadrar experiências e projectos que fomentem a articulação entre as diferentes entidades que constituem o agrupamento;
- Estabelecer novas parcerias e estreitar as relações já existentes, para o desenvolvimento de projectos conjuntos;
- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que integram o agrupamento e o aproveitamento racional dos recursos;
- Aumentar o conforto e as condições de permanência nos espaços escolares;
- Criar melhores condições para o desenvolvimento de actividades extracurriculares;
- Unificar as acções educativas do projecto curricular do agrupamento, dos projectos curriculares de turma e do plano anual de actividades de acordo com o tema unificador “Comunicar na diversidade”.

8.2. Desenvolvimento do projecto – Objectivos específicos, estratégias, recursos e indicadores de sucesso

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
<p><u>Indisciplina:</u></p> <p>- Desrespeito das normas do RI (Regulamento Interno)</p> <p>- Falta de respeito entre os alunos</p> <p>- Falta de respeito dos alunos em relação aos professores e assistentes operacionais</p>	<p>- Sensibilizar a comunidade para a importância e o cumprimento das normas do RI</p> <p>- Reduzir a ocorrência de conflitos na sala de aula e o nº de alunos com aplicação das medidas de ordem de saída e de suspensão</p> <p>- Prevenir comportamentos de risco</p> <p>- Sensibilizar a comunidade educativa para o combate à indisciplina através de acções de formação</p>	<p>- Actuação conjunta da Direcção, DT, professores e educadores, assistentes operacionais e Grupo da (In)disciplina</p> <p>- Uniformização de estratégias de actuação relativamente aos problemas disciplinares</p> <p>- Programa de tutoria (DT / outros)</p> <p>- Optimização dos serviços do GIR (Gabinete de Indisciplina e Reflexão) e do GAAF (Gabinete de Apoio aos Alunos e à Família)</p> <p>- Implementação de projectos de combate à Indisciplina</p> <p>- Encaminhamento de alunos para CEF's e PIEF's / outros recursos alternativos / saídas profissionais</p> <p>- Continuação/criação de novos CEF's e PIEF's</p> <p>- Continuação do desenvolvimento do Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais, em parceria com a JFB, em algumas turmas de maior risco, na área curricular não disciplinar de Área de Projecto</p> <p>- Promoção de acções de sensibilização para toda a comunidade educativa, bem como para pais/encarregados de educação</p> <p>- Formação em gestão de conflitos</p>	<p>- Diminuição do nº de alunos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ocorrências participadas • presenças no GIR • ordens de saída • trabalhos de integração • dias de suspensão <p>- Redução do número de alunos com medidas disciplinares</p> <p>- Redução de casos de alunos de risco</p> <p>- Frequência de acções de formação relevantes para a prática profissional (Gestão de Conflitos)</p>

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
<p><u>Insucesso:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Indisciplina - Pouca motivação para aprender - Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo - Falta de acompanhamento familiar 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir a percentagem de insucesso, sobretudo a Matemática e Língua Portuguesa - Reduzir a taxa de retenção face à média dos últimos 4 anos - Promover a implementação do programa de Língua Portuguesa Não Materna aos alunos de origem estrangeira - Melhorar a qualidade do processo ensino/aprendizagem, motivando-os para aprender - Fomentar a partilha de materiais e de boas práticas entre os docentes do mesmo grupo disciplinar/ departamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação do funcionamento do Plano de Acção da Matemática - Alargamento do Estudo Orientado a maior número de alunos, em grupos reduzidos ou individualizado - Prestação dos apoios indispensáveis aos alunos com NEE e aos que apresentam dificuldades de aprendizagem o mais precocemente possível - Apoio ao currículo reforçado por parte das Bibliotecas Escolares - Implementação do Português Língua Não Materna para alunos estrangeiros - Diversificação das ofertas educativas, adequando-as à especificidade e às necessidades dos alunos - Dinamização de actividades / unidades de trabalho motivadoras intra e entre escolas - Utilização das TIC - Realização de visitas de estudo - Criação de clubes e desenvolvimento de projectos que motivem a integração dos alunos no espaço escolar e contribuam para o desenvolvimento de competências sociais e académicas - Divulgação dos trabalhos dos alunos - Aquisição/utilização de mais material didáctico de modo a tornar as aulas mais diversificadas e atractivas 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição das taxas de insucesso em todas as disciplinas, em todos os anos de escolaridade - Redução das taxas de retenção

	<ul style="list-style-type: none">- Diminuir o desfasamento entre a avaliação interna e externa, principalmente na disciplina de Matemática - Promover uma educação bilingue plena - Optimizar o apoio aos docentes por parte da equipa de ensino especial	<ul style="list-style-type: none">- Criação de condições para promover a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem- Realização de reuniões periódicas entre docentes do mesmo grupo para planeamento e troca de experiências/estratégias- Realização de testes de diagnóstico e de testes de aferição- Realização de um teste comum por disciplina e por período- Criação de um banco de dados na plataforma <i>Moodle</i> para as diferentes disciplinas- Realização de Testes intermédios no 8º e 9º anos (LP e Mat.) - Promoção de uma educação precoce bilingue, através de parcerias com instituições e famílias- Utilização de práticas pedagógicas diferenciadas e estratégias de intervenção adequadas a cada aluno, em parceria com todos os profissionais docentes e não docentes, respectivas famílias e restante comunidade educativa.- Participação em acções e projectos do Agrupamento, para a divulgação da L.G.P. e Projectos de colaboração com Instituições portuguesas e estrangeiras relacionadas com a educação/ensino de alunos surdos e associações de surdos.	<ul style="list-style-type: none">- Aproximação da avaliação externa à interna
--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> -Valorizar as expressões(física, musical, dramática e plástica) - Dar visibilidade aos produtos expressivos dos alunos - Promover os valores do trabalho, esforço e empenho - Dotar os estabelecimentos do pré-escolar e 1.º ciclo de meios tecnológicos, em número suficiente para promover o desenvolvimento de competências em TIC. - Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a necessidade de acompanhamento dos seus educandos 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção de concursos - Realização de exposições - Apresentação de espectáculos - Atribuição do Quadro de Mérito Académico e do Quadro de Mérito Artístico, no final de cada período / do Quadro de Honra da Cooperação, no final do ano - Realização de contactos frequentes com elementos da autarquia e particulares - Recurso ao mecenato -Sensibilização da comunidade educativa para a oferta de equipamento tecnológico - Dinamização de encontros entre as escolas/família - Realização de projectos que impliquem os pais/EE em reuniões, actividades ou projectos 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos que integram os Quadros de Mérito / Cooperação - Maior assiduidade/ participação de pais/encarregados de educação nas reuniões/actividades para as quais são convocados/convidados
--	--	---	--

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
<p>Funcionamento deficitário de alguns Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vigilância - Limpeza - Refeitório - Secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a vigilância dos espaços exteriores e na entrada e saída da escola, em todos as escolas do agrupamento - Garantir a limpeza e manutenção das salas de aula, corredores, casas de banho e dos espaços exteriores - Melhorar a qualidade da comida servida no refeitório - Melhorar o funcionamento e o horário da secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço da vigilância no espaço exterior - Maior controlo na entrada e saída das escolas - Manutenção da limpeza, principalmente das salas de aula e casas de banho - Sensibilização dos alunos, através de campanhas e de acções na manutenção e limpeza dos vários espaços, através: <ul style="list-style-type: none"> • Assembleia de delegados de turma • Grupo da (In)disciplina • Clubes - Controlo da qualidade/quantidade das refeições servidas no refeitório - Alargamento do horário da secretaria e melhoria da sua eficiência - Controlo da qualidade/quantidade das refeições servidas no refeitório - Alargamento do horário da secretaria e melhoria da sua eficiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos de satisfação e qualidade dos serviços - Momentos de participação activa e colaborativa na comunidade educativa

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
<p><u>Falta de Recursos Humanos:</u></p> <p>- Vigilantes</p> <p>- Assistentes operacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Optimizar os recursos humanos - Melhorar a participação e intervenção nos diferentes espaços escolares. - Conseguir uma coerência de actuação por parte de todos os intervenientes da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço do número de assistentes operacionais e vigilantes - Envolvimento de toda a comunidade educativa na resolução dos problemas detectados, através de reuniões de debate, auscultação e reflexão. - Promoção de reuniões periódicas com todos os intervenientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos de satisfação
<p><u>Carência de formação:</u></p> <p>- Pessoal docente</p> <p>- Pessoal não docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos professores formação e actualização nas áreas essenciais - Desenvolver acções de formação/sensibilização para os assistentes operacionais na área das relações interpessoais/outras 	<ul style="list-style-type: none"> - Plano de formação do agrupamento, de acordo com as necessidades sentidas por cada grupo disciplinar do agrupamento - Formação nos novos programas de LP - Realização de acções de sensibilização no início do ano para docentes que têm turmas de surdos pela primeira vez - Formação pedagógica no âmbito do ensino para os alunos surdos - Plano de formação para colmatar as necessidades sentidas pelos AO 	<ul style="list-style-type: none"> - Frequência de acções de formação / cursos relevantes para a prática profissional

PROBLEMAS	OBJECTIVOS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE SUCESSO
<p><u>Recursos físicos deficitários:</u></p> <p>- Salas de aula</p> <p>- Casas de banho</p> <p>- Espaços de trabalho para docentes</p>	<p>- Melhorar as condições físicas dos espaços escolares interiores e exteriores</p> <p>- Criar salas de trabalho para os professores dos diferentes departamentos</p>	<p>- Levantamento dos problemas junto das diferentes escolas do agrupamento e respectiva orçamentação a protocolar com as entidades competentes / requalificação do parque escolar do agrupamento</p> <p>- Optimizar os espaços existentes</p>	<p>- Auscultação dos coordenadores das escolas e jardins-de-infância</p> <p>- Formulação de protocolos para a realização das obras</p> <p>- Nº de salas de trabalho por departamento</p>

8.2.1. Parcerias

- Câmara Municipal de Lisboa (CML).
- Junta de Freguesia de Benfica (JFB).
- Centro de Saúde de Benfica.
- Centro de Formação Maria Borges de Medeiros.
- Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.
- Instituições de formação e ensino.
- Associação Portuguesa de Surdos (APS).
- Associação de Pais e Encarregados de Educação de Deficientes Auditivos (APECDA).
- Escola Segura.

9. Avaliação do projecto

A avaliação deste projecto constitui uma valia fundamental na adequação do mesmo e no que se refere à sua articulação interna. O processo de avaliação do Projecto Educativo será encarado como um contributo importante para assegurar os pressupostos da qualidade educativa no Agrupamento de Escolas Quinta de Marrocos. Entendemos a avaliação como um processo que permite obter informações úteis acerca do desenvolvimento do projecto que orienta a acção educativa e organizacional, do envolvimento dos actores e da adequação das realizações face aos problemas identificados. Assim sendo, o desenvolvimento de momentos de avaliação do próprio projecto é fundamental para promover a co-responsabilização de todos os implicados; a compreensão dos factores que estão na origem do (in)sucesso das escolas e que, simultaneamente se constituem em desafios para a busca de novas soluções educativas, servindo de guia à tomada de decisões e redefinição de estratégias. Pretende-se que esta seja uma avaliação quantitativa e/ou qualitativa com vista a verificar se o diagnóstico e as medidas recomendadas estão de acordo com as necessidades da Escola.

9.1. Intervenientes

Enquadrando-se nos considerandos anteriores, existe uma comissão especificamente mandatada para desenvolver o projecto de auto-avaliação do agrupamento, a qual deve alargar o âmbito da sua acção à avaliação deste projecto, estabelecendo uma calendarização e uma planificação de intervenções faseadas que permitam um quadro diagnóstico e de caracterização do funcionamento e dos resultados produzidos pela instituição.

9.2. Instrumentos de Avaliação

Para que a avaliação possa ser realizada de uma forma adequada e participada pela comunidade educativa, é relevante a elaboração de diferentes instrumentos, nomeadamente, inquéritos, modelos de avaliação de actividades, relatórios, actas, etc. que permitam obter dados que confirmem à avaliação maior objectividade.

A avaliação, variando em função do tipo de indicadores e de instrumentos utilizados, deve decorrer do cruzamento de:

- a. Resultados escolares expressos nas avaliações de fim de período e de ano, que só por si são manifestamente insuficientes para concluirmos sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.
- b. Análise do grau de evolução verificado face às competências que constituem o perfil de saída dos alunos desde o Jardim-de-infância e ao longo de cada um dos ciclos do Ensino Básico.
- c. Grau de participação dos pais e encarregados de educação e dos restantes actores educativos, com nítido reflexo nas expectativas relativas ao ambiente escolar e no envolvimento em acções para a sua melhoria.
- d. Condições de estabilidade emocional e profissional, motivação, empenho e formação dos profissionais.
- e. Continuidade de projectos com bons resultados.
- f. Programação, desenvolvimento e qualidade das actividades visando a integração dos conhecimentos e a adopção de atitudes de cidadania.
- g. Análise do grau de concretização das actividades e dos objectivos que lhes estão subjacentes.

9.3. Momentos de Avaliação

Anualmente, até 31 de Julho, deverá ser apresentado ao Conselho Pedagógico, que se responsabilizará pelo seu encaminhamento ao Presidente do Conselho Geral do Agrupamento, um relatório elaborado pelo referido grupo de trabalho, contendo análise consubstanciada e conclusões relativas à implementação do presente projecto educativo.

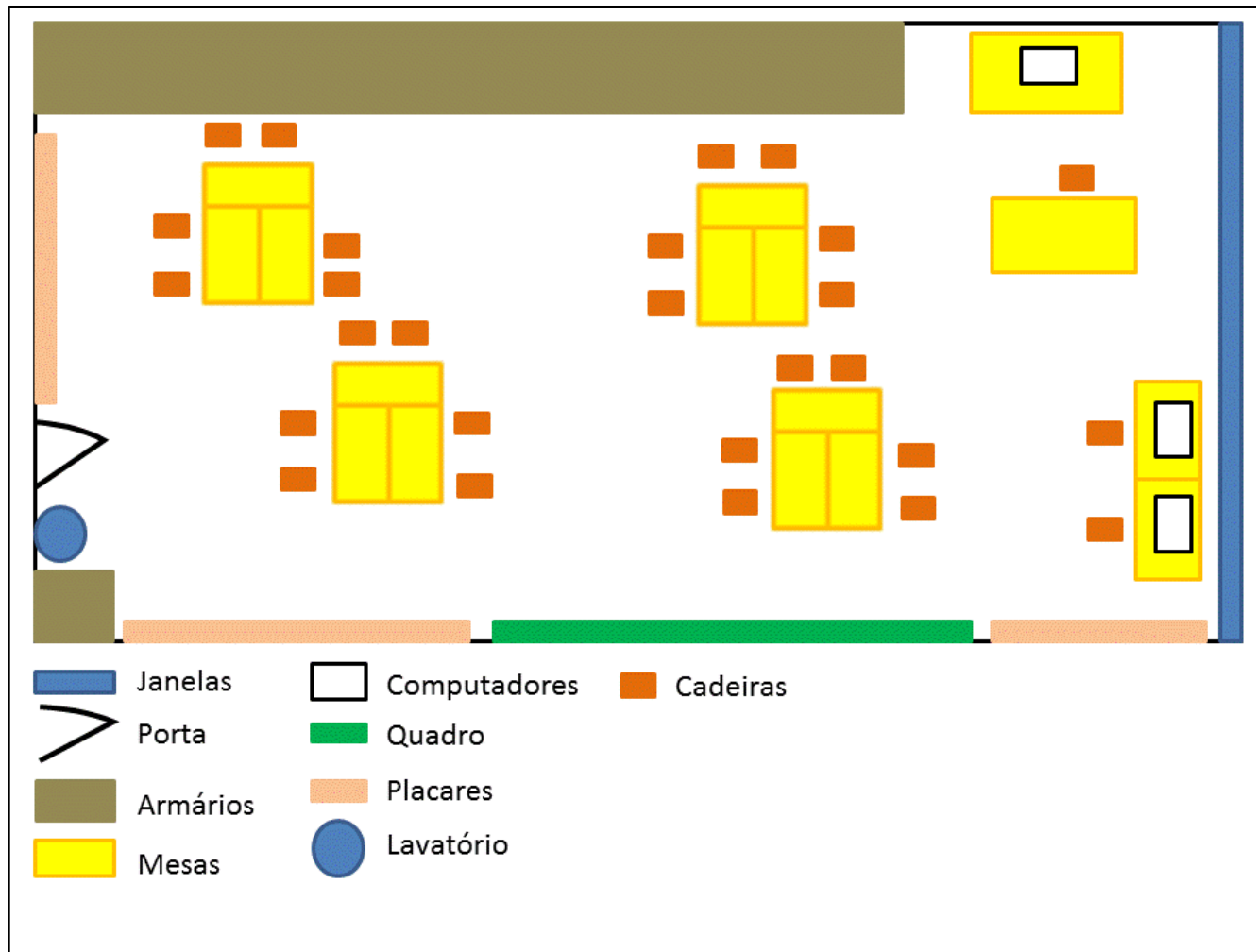
A avaliação do Projecto Educativo concretiza-se ao longo do tempo em reuniões dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa, das quais resultam actas e relatórios; em reuniões específicas de fim de ano, onde se confrontam objectivos, processos e resultados. O relatório será apreciado em reunião ordinária do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas,

anualmente, para que sejam retiradas as devidas conclusões e divulgadas, adequadamente, junto da comunidade.

O Projecto Educativo é um espaço em permanente construção, dinâmico na sua essência, aberto à inovação e à partilha, permitindo assim um constante aperfeiçoamento, logo uma avaliação permanente, participativa e formativa.

O presente Projecto Educativo deverá vigorar durante um período mínimo de mais 3 anos, contados a partir da data da respectiva homologação, no início do ano lectivo 2010/2011.

Planta da Sala da Turma PCA



Gostaria que tivesse
terminado _____



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

03 a 06/12/2012

Durante esta semana foi realizada uma visita de estudo e fiquei agradavelmente surpreendida com o comportamento dos alunos durante a mesma. Os alunos colocaram questões e mostraram-se interessados.

Quando voltámos à escola, no dia seguinte, pediram para fazer um trabalho acerca da visita que tinham feito.

Considero que tive uma postura correcta durante as intervenções e que deixei espaço para os interesses dos alunos proporcionando a sua participação na minha planificação semanal.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

05 a 08/11/2012

Durante esta semana, pude notar que por vezes os alunos demoram mais tempo a executar determinadas actividades do que esperávamos aquando da planificação da nossa intervenção.

Isto fez-me reflectir acerca da importância de uma planificação flexível e acerca do respeito pelos ritmos individuais dos alunos e da diferenciação pedagógica.

Terei de ser mais cuidadosa em relação às planificações, tendo em conta o ritmo dos alunos, e em relação à gestão do tempo.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

12 a 15/11/2012

Em semanas anteriores pude testemunhar o interesse das crianças por actividades de componente mais lúdica. Como tal, esta semana apostei na aprendizagem através do jogo.

Considero que obtive bons resultados e repetirei esta prática em intervenções futuras.

Considero ainda que tive, durante as minhas intervenções, uma postura correcta e adequada e que utilizei vocabulário adequado e diversificado para que as crianças adquiram um vocabulário mais vasto.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

19 a 22/11/2012

Durante esta semana consegui, aparentemente, prender a atenção dos alunos por períodos tempo mais longos que o habitual, sem que houvesse conversas paralelas entre alunos. Talvez isso tenha sucedido devido, mais uma vez, à componente lúdica das actividades propostas.

Considero, como tal, que fui bem sucedida nas minhas intervenções no que diz respeito a ganhar a atenção dos alunos e isso é uma conquista na Área da Formação Pessoal e Social. Quanto às aprendizagens adquiridas pelos alunos, tanto quanto pude verificar, através de perguntas e respostas orais ao longo das actividades, considero também que os objectivos foram alcançados.

Contudo, terei de, futuramente, prestar mais atenção a alunos que demonstram mais timidez e que pouco participam quando o trabalho é em grande grupo, pois não consegui perceber se a falta de participação será apenas por timidez ou por falta de compreensão. Como tal, terei de adoptar novas estratégias para não deixar ficar estes alunos para trás.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**Reflexão Semanal****22 a 25/10/2012**

Durante as intervenções desta semana pude verificar um interesse acrescido por parte dos alunos sempre que as actividades tinham uma componente mais lúdica e em forma de competição, sendo mais complicado captar a sua atenção em momentos de registo e consolidação de conhecimentos por escrito. O maior empenho por parte das crianças é notável quando se tratava de actividades mais práticas que englobavam manipulação de objectos e competição, actividades em que se utilize o computador e exploração de histórias, lengalengas, trava-línguas e canções. Na sua maioria os alunos estão aparentemente motivados para as actividades da Área da Matemática que envolvam operações, talvez porque a maioria dos encarregados de educação desenvolve actividades na área do comércio (o que podemos constatar consultando as fichas de inscrição dos alunos) e estes alunos assistam por vezes a trocas comerciais e lidem no seu quotidiano com operações que envolvam dinheiro.

Isto leva-me a confirmar uma vez mais a importância da aprendizagem através do lúdico, uma vez que as crianças têm uma propensão natural para brincar e jogar, porque não aproveitar isso para o ensino-aprendizagem? É uma estratégia extremamente facilitadora para os alunos e para o nosso sucesso enquanto docentes pois, tal como defende Piaget, “O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico”.

Em conversa informal com a Professora Cooperante da turma fiquei a saber esta não segue rigidamente nenhum modelo educativo, retirando sim, de vários modelos, as estratégias que considera pertinentes para utilizar com os seus alunos.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

26 a 29/11/2012

Durante esta semana considero que mantive uma postura correcta e adequada. Contudo houve uma actividade em que as crianças dispersaram mais em termos de atenção. Percebi que deveria fazer algumas modificações nessa mesma actividade de forma a torna-la mais apelativa. Era uma actividade apresentada em papel de cenário e , como tal, deveria de ter sido apresentada com letras maiores de forma a que as frases fossem mais facilmente perceptíveis e com imagens.

A dispersão foi tal que dois alunos chegaram a agredir-se. Apesar deste incidente consegui controlar a situação e continuar a actividade.

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Reflexão Semanal

29/10/2012 a 01/11/2012

Durante esta semana pude verificar que, aparentemente, os alunos se mostram muito mais interessados em determinada actividade se estiverem envolvidos na mesma em todas as vertentes.

Já era sabido pelos alunos, que iriam apresentar, no final do período, um teatro de fantoches baseado numa história de Natal que, no projecto inicial, seria escolhida pelos professores. Contudo, notando um aparente desinteresse por parte dos alunos, os professores decidiram dar a oportunidade aos alunos de elaborarem eles próprios, de forma orientada, a sua peça de Natal... Notou-se uma mudança radical de atitude, e desde então os alunos mostraram-se muito mais participativos.

**Resultado do Livro “O Caldo de Pedra” elaborado pela turma PCA
e apresentado no blog da escola**

<http://escolaparquesilvaporto.blogspot.pt/p/pca.html>)



Era uma vez um frade finório que andava a pedir de casa em casa.



Bateu à porta de um lavrador, mas o lavrador não lhe quis dar nada.



Então o frade pegou numa pedra e quando toda a gente estava a olhar, lavou-a muito bem e disse:

- Com esta pedra vou fazer um caldinho de apetecer.



Toda a gente começou a rir sem acreditar e disseram:

- Faça lá o caldinho que queremos ver!



Era o que o frade queria ouvir.



O frade pediu uma panela com água. Deram-lhe a panela e o frade pediu para a pôr á lareira com a pedra lá dentro.



Quando a água já estava a ferver, o frade pediu unto.



Uma senhora idosa foi buscar o unto.



Então o frade exclamou:
-Com uns olhinhos de couve e um naco de chouriço, este caldinho ficava um primor!



Ansiosos para provar o caldinho, as pessoas deram ao frade o que ele queria.



O frade provou o caldo e disse:
-Está insonso, precisa de sal para apurar.



As pessoas estavam tão curiosas, que ao ouvir o frade apressaram-se a ir buscar o sal.
Novamente o frade provou o caldo e desta vez exclamou:



- Este caldo está tão delicioso que até um anjo o pode provar!



O cheirinho do caldo espalhou-se pela cozinha e deliciou todos por quem passou.



O simpático franciscano provou a sopa uma última vez.



Tirou o pão do seu alforje e começou a comer a sopa sem parar.



Comeu tudo até que se viu o fundo do panelão.



Só mesmo a pedra é que ficou. Muito surpreendidos, os aldeões perguntaram:
-A pedra, não come?



A pedra vai servir de novo para me matar a fome.

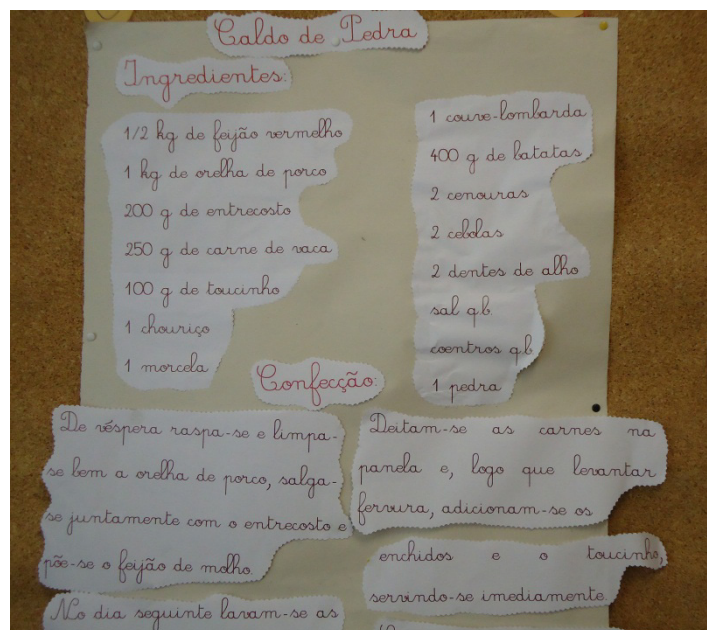
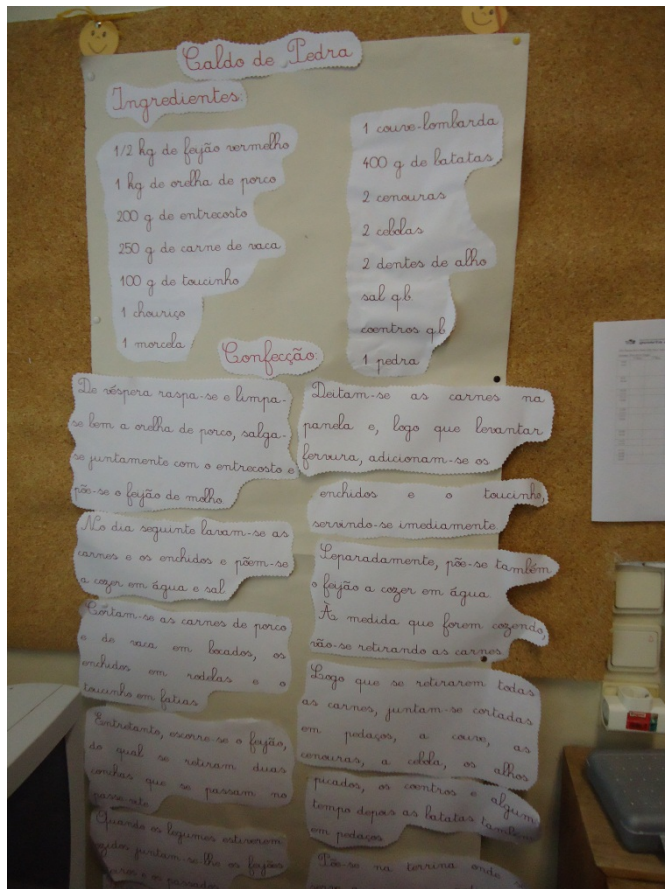


FIM



Texto Instrucional

A Receita



Ficha de Leitura

Nome: Michael Ângelo Arostinho Data: 12/11/2018

Autor(a):	Maria Teresa dos Santos Silveira
Título:	O Caldo de Pedra
Editor:	Ambar
Local e data:	

Breve Resumo:

Esta história é sobre um frade que andava a pedir, mas como ninguém lhe dava nada, ele decidiu dizer que conseguia fazer um caldo com uma pedra. Como as pessoas ficaram curiosas deram-lhe tudo que ele pediu e ele conseguiu fazer um caldo com vários ingredientes.

Citações:

"(...) O Frade, que sentia a fome apertar, apasinhou uma pedra da calçada e quanto viu que estavam a olhar lançou-a a toda muito bem lançada (...)"

Comentário:

Eu gostei da parte que o frade que estava a lavar a pedra e a história é gira mas eu não gostei da parte que ele estava a pedir a coisa não deixou um bocadinho para as pessoas da aldeia porque as pessoas da aldeia deram-lhe os ingredientes!

Ficha de Leitura

Nome: DanielaData: 12/11/22

Autor(a):	Maria Tereza dos Santos Silva
Título:	O Sol do Alentejo
Editor:	Alentejo
Local e data:	_____

Breve Resumo:

Este resumo é sobre um livro que trata da paisagem, mas também trata da vida e da decisão de fazer uma obra de arte como as paisagens. O livro trata de tudo que ele aprendeu.

Citações:

"(...) o livro, que sentia a vontade de aprender uma coisa e quando não que aprender a olhar a paisagem - a toda parte sem parar - a (...)"

Comentário:

Gostei muito quando o livro não está apenas com a obra de arte importante a fazer a pintura a paisagem com escrita.

Ficha de Leitura

Nome: Bruno Moisés Proença Lopes Data: 12-10-2012

Autor(a):	Maria Teresa dos Santos Silva
Título:	O caldo de Pedra
Editor:	ombar
Local e data:	_____

Breve Resumo:

Esta história é sobre um frade que andava a pedir, mas como ninguém lhe dava nada ele decidiu dizer que conseguia fazer um caldo com uma pedra. Como as pessoas ficaram curiosas deram-lhe tudo o que ele pediu e ele conseguiu fazer o caldo com vários ingredientes.

Citações:
 "(...)" Frade, que sentia a fome aperta, aporou uma pedra da cozinha e quando viu que estavam a olhar levou-a toda muito bem lavada. (...)"

Comentário:

Esta história está bem escrita. Esta história está arrimada e desepu-se o que se passa na história eu gostei muito da história.

Ficha de Leitura

Nome: BiblenData: 19/11/2012

Autor(a):	<u>Maria Teresa dos Santos Silva</u>
Título:	<u>O calde de pedra</u>
Editor:	<u>Arabar</u>
Local e data:	<u>_____</u>

Breve Resumo:

Esta história é sobre um fado que andava a pedir, mas como ninguém lhe dava nada ele decidiu dizer que conseguiu fazer um calde com uma pedra. Como as pessoas pensam que não deu nada deram-lhe tudo e que ele queria que ele pedisse e ele conseguiu fazer um calde com várias ingredientes.

Citações:

"(...) O fado, que sentia a fome apertada, apalhou uma pedra da caldeada e quando viu que estavam a olhar levou - a toda a muito bem lavado..."

Comentário:

Gostei quando ele estava a lavar a pedra, não gostei quando ele estava a pedir. Foi quando ele estava a lavar a pedra e eu gostei quando ele estava a lavar a pedra.

Ficha de Leitura

Nome: Yoda Marcelo Reis Pereira Data: 12/11/2012

Autor(a):	maria thereza dos santos silva
Título:	caldo de pedra
Editor:	amazar
Local e data:	

Breve Resumo:

Esta história é sobre um
 boiadeiro que andava a pedir,
 mas como ninguém lhe
 dava nada, ele decidiu fazer
 um caldo com uma
 pedra. Como as pessoas ficaram
 curiosas deram-lhe tudo o que ele
 precisava, que sentia a fome aperta
 apanhou uma pedra da casa
 e quando viu que estavam
 a olhar passou a toda
 muito bem lavada (e...)

com uma
 e ficaram
 curiosas
 deram-lhe
 tudo o que
 ele precisava
 apanhou
 uma pedra
 da casa
 e quando
 viu que
 estavam
 a olhar
 passou a
 toda
 muito
 bem
 lavada
 (e...)

Comentário:

" gostei muito da história
 e a parte que eu mais gostei
 foi as pessoas a rir e das
 outras partes da história
 foi muito gira, muito
 divertida e muito engraçada
 e muito interessante.

Aperfeiçoamento textual

Título do texto: <u>"O Caldo de Pedra"</u>	
Como escrevi:	Como poderia ter escrito:
<p>Da aula anterior lembos em conjunto o cont. "O caldo de pedra". gostei mais de quando o Trancisco foi pedir a uma aldeia o sal e os castros.</p>	
<p>Eu gostei muito da história "O Caldo de Pedra". É esta foi a parte que eu mais gostei pois eles pensavam que ele ia por uma pedra e ele depois foi averch tudo coisa.</p>	
<p>Eu gostei tanto de quando o João comeu o caldo de pedra toda a família e foi muito gostoso se fosse mais e não deu uma brincadeira a ninguém porque foi gostoso e as aldeias deram-lhe coisa e ele não deu a ninguém.</p>	
<p>Autores: Augusto Silva e Cátia Silva a</p>	<p>Autores:</p>

L

Língua PortuguesaNomes: Mafalda, Marcelo, Bruno.

Data: _____

Comentário sobre o conto "O caldo de pedra"

de Maria Teresa dos Santos Silva

Na aula anterior lemos em conjunto o conto "O caldo de Pedra". Gostei mais de

quando as pessoas se riram dele.

porque as pessoas achavam que ele não conseguia fazer o caldo de pedra

Não gostei tanto

de quando ele enganou as pessoas.

porque ele precisava de comida.

Gostaria que tivesse

terminado *que ele pedisse desculpa às
pessoas por tudo o que fez.*



Língua Portuguesa

Nomes: Augusto, Cátia Silva.

Data: 15/11/2012

Comentário sobre o conto "O caldo de pedra"

de Maria Teresa dos Santos Silva

Na aula anterior lemos em conjunto o conto "O caldo de Pedra". Gostei mais de

quando o Tracião foi pedir a uma aldeia o sal e os coelhos. Eu gostei muito da história do "O Caldo de Pedra", e esta foi a ^{parte} que eu mais gostei porque eles pesavam que ele ia por uma pedra e de depois foi arrechado coisa.

Não gostei tanto

de quando o frade comede "O Caldo de Pedra" todo seu sinho e foi muito goloso a pessoa nel e não deu um cadinho de niquam. E porque os aldeões da aldeia deram coisa e ele não deu a migalha.

Gostaria que tivesse

terminado com o praticuno
a iri para almeri
fazer o seu famoso
caldo de pedra e dese
as outra pessoa e que
comem todo um
boacilha.



Língua Portuguesa

Nomes: Ruben, Maria, BrunoData: 15/11/2012

Comentário sobre o conto "O caldo de pedra"

de Maria Teresa dos Santos Silva

Na aula anterior lemos em conjunto o conto "O caldo de Pedra". Gostei mais de

quando ele estava a lavar a pedra.

porque é a parte mais importante da história.

Não gostei tanto

de quando ele estava a comer, e quando ele estava a imitar os peixes.

porque ele só estava interessado em comer.

Gostaria que tivesse

terminado com eles a mesa a comer as supinhas
de frade.



Língua Portuguesa

Nomes: Tara e Miguel

Data: 15/11/2012

Comentário sobre o conto "O caldo de pedra"

de Maria Teresa dos Santos Silva

Na aula anterior lemos em conjunto o conto "O caldo de Pedra". Gostei mais de

quando ele estava a
levar a pedra e as pessoas ficavam
curiosas

porque fez a sopa de pedra

Não gostei tanto

de quando ele comeu a sopa de
pedra ele só comeu os legumes
e não comeu a pedra

porque comeu os legumes e não
comeu a sopa de pedra.

Gostaria que tivesse
terminado todos da aldeia comenssem legumes
ao frade para ele fazer a sopa de
pedra.



Ficha de Leitura

Nome: Mafalda Pais Santos Data: _____

Autor(a):	Maria Teresa dos Santos Silva
Título:	O Caldo de Pedra
Editor:	Ambrósio
Local e data:	_____

Breve Resumo:

Esta história é sobre um frade que andava a pedir, mas como ninguém lhe dava nada ele decidiu dizer que conseguia fazer um caldo com uma pedra. Como as pessoas ficaram curiosas de saber tudo o que ele pediu e ele conseguiu fazer um caldo com vários ingredientes.

Citações:

"O frade, que sentiu a fome apertar, apontou uma pedra de calcada e quando viu que estavam a olhar lançou - a muito bem lançada." (...)

Comentário:

Eu adorei a história, a parte que eu mais gostei foi quando ele estava a pedir os ingredientes a vizinhança a parte mais importante foi quando ele estava a pedir a comida a vizinhança e list...



Jardineira de moelas

60 m

612 kcal

\$

612 kcal

* 750 g de moelas * 2 cebolas * 2 dentes de alho * 1 dl de azeite * 1 pitada de cominhos * 2 c. (de sopa) de polpa de tomate * 2 dl de vinho branco * 2 dl de água * 250 g de cenoura * 250 g de nabo * 250 g de batatas * 200 g de feijão-verde * 150 g de curgete * Sal q.b.

- 1 Arranje as moelas; corte-as em pedaços, lave-as e reserve-as. Descasque e pique as cebolas, os dentes de alho e refogue tudo no azeite. Adicione as moelas, tempere com sal e os cominhos.
- 2 Deixe refogar um pouco, junte a polpa de tomate, mexa e refresque com o vinho branco. Cozinhe durante cinco minutos, junte a água e coza em lume brando.
- 3 Descasque as cenouras, os nabos e as batatas. Coza as cenouras, em água temperada com sal, por cinco minutos. Corte o feijão-verde em cubos, coza mais cinco minutos e acrescente as batatas e os nabos. Junte a curgete em cubos e coza cinco minutos. Retire os legumes, escorra-os, adicione-os às moelas e cozinhe dois minutos. Envolve muito bem e sirva.

Jardineira de moelas

Nos escolhemos esta receita porque tem bom aspeto e parece ser saborosa. O que nos agrada mais é ter carne ou moelas e batatas. O que nos não temos tanto é cenouras e nabo.

Nos gostaríamos que tivesse Calma de porco e salada de chouriso, morcela, fiambre e de carne.